



COLOMBO
AGROINDÚSTRIA

Relatório da Administração

Angelina Colombo Participações S.A.



s a f r a

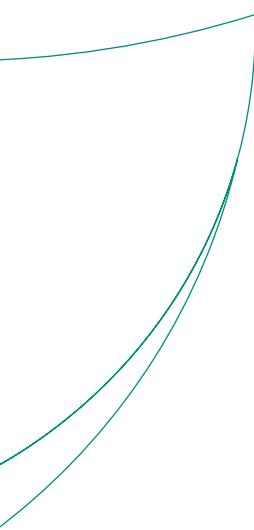
2024/25

SUMÁRIO



- 06** Mensagem do Presidente do Conselho
- 07** Mensagem do Diretor-Presidente
- 08** O Grupo Colombo
- 13** Visão Geral do Mercado
- 17** Desempenho Operacional
- 22** Desempenho Econômico-Financeiro
- 40** Governança Corporativa
- 53** Glossário



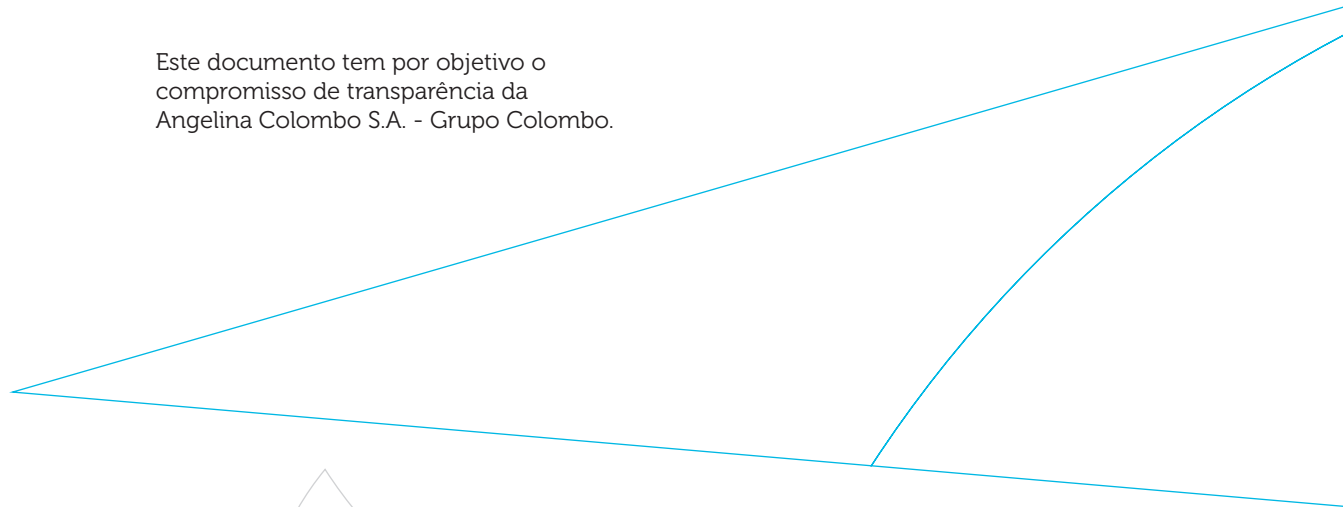


Ariranha, 06 de junho de 2025 - O Grupo Colombo anuncia seus **resultados referentes à safra 2024/25 através das Demonstrações Financeiras da Angelina Colombo S.A. - Holding de Participações, que consolida todos os negócios do Grupo:**

- **Colombo Agroindústria S.A.** - produção e industrialização de cana-de-açúcar para a fabricação de açúcar, etanol anidro e hidratado e produtos relacionados;
- **João Colombo S.A.** - empresa que tem como objetivo principal a gestão patrimonial das terras do Grupo e é parceira agrícola da Colombo Agroindústria S.A.;
- **Colombo Bioenergia S.A. UTE 1, Colombo Bioenergia S.A. UTE 2, Colombo Bioenergia S.A. UTE 3 e Colombo Bioenergia S.A. UTE 4** - são as empresas do Grupo que possuem como objetivo principal a gestão do fornecimento de energia elétrica;
- **A CGC - Administradora e corretora de seguros Ltda** empresa tem como objetivo principal a gestão dos seguros.

O presente Relatório da Administração representa uma prestação de contas para os acionistas e demais parte interessadas pelo grupo e deve ser lido em conjunto com as Demonstrações Financeiras do Grupo.

Este documento tem por objetivo o compromisso de transparência da Angelina Colombo S.A. - Grupo Colombo.



Colombo sustenta lucro caixa, apesar da menor moagem da safra 2024/25, e conclui investimentos estratégicos importantes que resultam em aumento da capacidade instalada, flexibilidade industrial e maior mecanização do plantio.

Destaques Operacionais e Financeiros

10,3 milhões

de toneladas de
cana processada

R\$3,0 bi

de Receita
Líquida

76,1

toneladas de
cana por hectare

R\$1,8 bi

EBITDA
Contábil

135,1 kg

de ATR por
tonelada de cana

R\$1,4 bi

Investimentos
(CAPEX)

525 mil

toneladas de
açúcar produzidos

R\$1,3 bi

Lucro Líquido
Caixa

534 mil

m³ de etanol
produzido

R\$1,4 bi

Caixa
Final

Mensagem do Presidente do Conselho



Prezados acionistas, colaboradores, clientes e parceiros,

A safra 2024/25 se encerra marcada por desafios que superamos com resiliência, inovação e comprometimento. Ao olharmos para nossa trajetória, é evidente o quanto evoluímos e conquistamos, impulsionados por uma visão estratégica sólida que orienta nosso crescimento.

Ao longo dos anos, nosso desenvolvimento tem sido sustentado por uma governança robusta e uma estratégia consistente, pautada em investimentos que fortaleceram nossa posição e proporcionaram resultados expressivos, como a solidez financeira do Grupo Colombo e a liderança incontestável da marca Caravelas no mercado.

Assim como no campo, onde cada safra simboliza um novo ciclo produtivo, nossa empresa também caminha para uma transição significativa em sua governança. Após anos de dedicação e comprometimento, chega o momento de passar o bastão para o novo Conselho de Administração, composto por profissionais que assumem empenhados e com responsabilidade de conduzir a companhia em um ciclo renovado de crescimento, mantendo os valores e cultura da família Colombo, que são a essência do nosso sucesso.

Fiéis à nossa visão responsável e conservadora, seguimos firmes na preparação para os desafios e oportunidades que o futuro nos reserva, com os pés no chão e o olhar voltado para o horizonte - assegurando que a qualidade e a excelência permaneçam no centro de cada decisão.

Em linha com o desenvolvimento destas iniciativas estratégicas que preparam a companhia para o futuro, neste ciclo, importantes investimentos foram concluídos, sempre alinhados à nossa disciplina financeira.

O Conselho Administrativo, fortalecido e renovado, seguirá liderando com excelência, garantindo que a solidez e a estabilidade que nos trouxeram até aqui sejam mantidas e aprimoradas.

Agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores, clientes e parceiros pelo apoio e confiança depositados em nossa visão e gestão. Olhando para o futuro, estamos seguros de que a Colombo avançará para a safra 2025/26 mais preparada para os próximos desafios e com foco em excelência, inovação, crescimento sustentável e geração de resultados.

Atenciosamente,

Sérgio Colombo

Presidente do Conselho de

Administração durante a Safra 2024/25

Mensagem do Diretor-Presidente



Prezados acionistas, colaboradores, clientes e parceiros,

Ao concluirmos a safra 2024/25, refletimos sobre um período marcado por desafios que testaram nossa capacidade de adaptação. Graças ao comprometimento de nossa equipe e a estratégia de longo prazo, mantivemos um alto nível de moagem, atingindo a marca de 10,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas, segundo maior nível registrado pela Colombo, mesmo em condições climáticas adversas.

A marca Caravelas manteve sua posição de liderança no mercado interno de açúcar mesmo com um menor volume de produção em meio a redução da disponibilidade de matéria-prima. No âmbito do etanol, a Companhia também se destacou e atingiu seu recorde de produção e comercialização em uma safra, aproveitando a crescente demanda por biocombustíveis.

Seguimos desenvolvendo iniciativas estratégicas para o futuro, com investimentos de R\$1,4 bilhão realizados neste ciclo. Entre os principais projetos, destacamos (I) produtividade: investimentos agrícolas na renovação dos canaviais, buscando assegurar a qualidade e a disponibilidade de matéria-prima nos próximos ciclos; (II) diversificação/flexibilidade: construção da fábrica de açúcar em Palestina, que agora diversifica a produção em uma unidade antes dedicada exclusivamente ao etanol; (III) eficiência: mecanização de praticamente todo o processo de plantio das três unidades do Grupo, otimizando custos e reduzindo possíveis impactos socioambientais; e (IV) escala: implantação do 5º terno de moenda em Santa Albertina, ampliando a capacidade de processamento do Grupo. Essas iniciativas reforçam o compromisso da empresa com o crescimento sustentável e a posicionam para um futuro mais competitivo.

Em termos financeiros, mantivemos o foco na entrega de resultados operacionais robustos e reforçamos a posição de liquidez da Colombo, preparando-a para executar seu plano de investimentos com tranquilidade e para navegar em um cenário de mercado mais complexo do ponto de vista macroeconômico, marcado por inflação e taxa de juros mais altas, além de volatilidade mais acentuada nos preços das commodities que a Colombo comercializa.

Seguiremos comprometidos com a sustentabilidade e a inovação, guiados pela ética e respeito ao meio ambiente, o que nos mantém como referência no setor. Agradecemos aos nossos acionistas, colaboradores e a todos que fazem parte dessa vitoriosa jornada.

Atenciosamente,

Rogério Aparecido Ferreira de Azevedo
Diretor-Presidente - CEO

colomboagroindustria.com.br



O Grupo **Colombo**



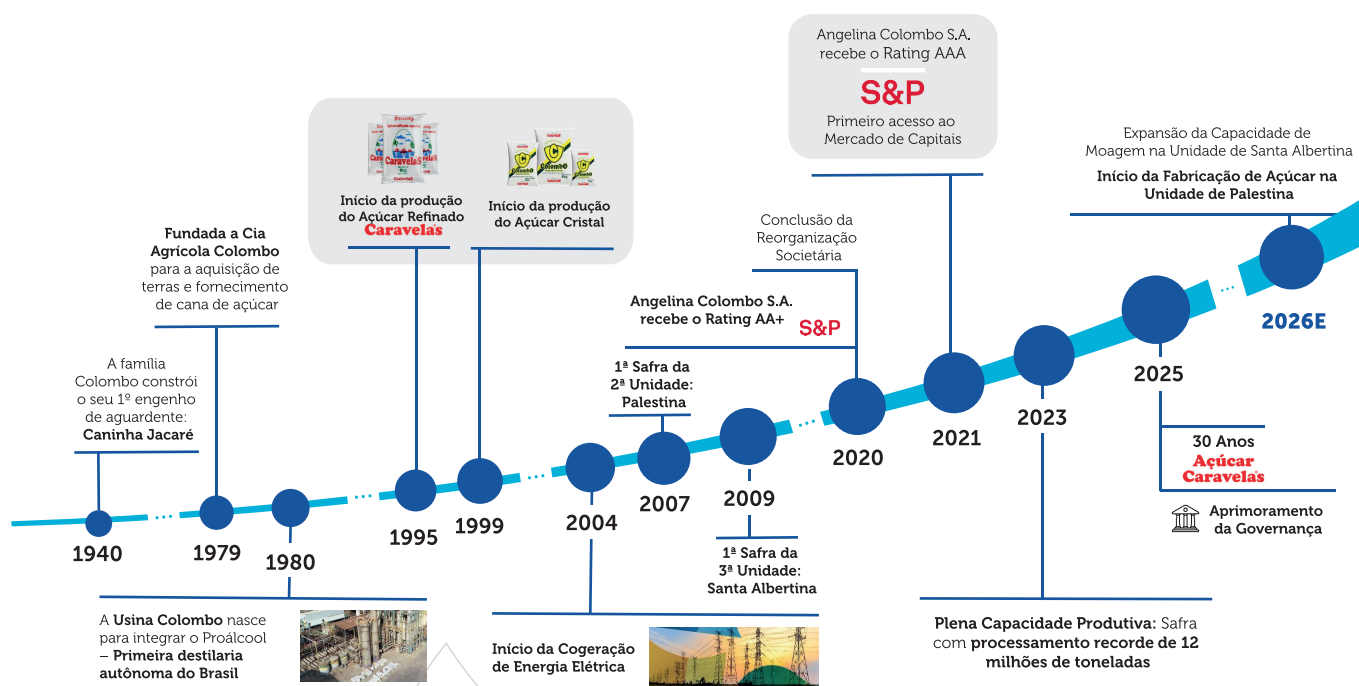
COLOMBO
AGROINDÚSTRIA

Credenciais da Colombo

O Grupo Colombo é um dos principais players do setor sucroenergético brasileiro, com mais de **85 anos de história** marcada por crescimento contínuo, diversificação de atividades e consolidação de um modelo de negócios robusto e integrado. **Fundada em 1940**, a Companhia teve sua origem voltada para a aquisição de terras e fornecimento de cana-de-açúcar. Desde então, evoluiu de forma consistente, ampliando sua capacidade de processamento, diversificando sua atuação e estabelecendo uma sólida operação no mercado de açúcar e de etanol.

Com a missão de prover alimentos e energia com alto valor agregado e combinado com o desenvolvimento sustentável, o Grupo Colombo atua guiado por uma visão de futuro clara: ser referência no mercado, sendo reconhecido entre as empresas mais rentáveis e sustentáveis nos segmentos em que atua. Essa trajetória é sustentada por valores fundamentais que orientam suas decisões e relacionamentos - ética, inovação, segurança, satisfação dos clientes, respeito às pessoas e respeito aos recursos naturais.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo acumulou marcos relevantes. Destacam-se a criação da primeira destilaria autônoma de etanol do Brasil durante o Proálcool (Programa Nacional do Álcool) em 1980, o início da produção de açúcar cristal em 1993 e, dois anos depois, **a produção do açúcar refinado com a marca Caravelas - líder de mercado**. O contínuo investimento em capacidade produtiva resultou, em 2004, na primeira safra da segunda unidade industrial, localizada em Palestina/SP, e em 2007, na inauguração da terceira unidade, em Santa Albertina/SP atingindo em 2023 a plena capacidade produtiva, processando um volume recorde de 12 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.



| Unidades produtivas

Atualmente, a operação agrícola e industrial da Colombo é sustentada por **três unidades** estrategicamente localizadas no interior do estado de São Paulo, com capacidade instalada total de **12,5 milhões de toneladas de cana por safra**. As plantas estão situadas nos municípios de Ariranha/SP (7,0 milhões de toneladas), Palestina/SP (2,3 milhões de toneladas) e Santa Albertina/SP (3,2 milhões de toneladas). As localizações permitem acesso eficiente a importantes corredores logísticos, como o Porto de Santos e o terminal de Paulínia, favorecendo a distribuição de produtos nos mercados interno e externo.



Ariranha/SP

Capacidade de moagem:
7,0 milhões de toneladas



Palestina/SP

Capacidade de moagem:
2,3 milhões de toneladas



Santa Albertina/SP

Capacidade de moagem:
3,2 milhões de toneladas

— 03 —

UNIDADES PRODUTIVAS

Capacidade de Moagem:

12,5 milhões de toneladas*



*Considerando uma safra de 5.550 horas efetivas de moagem

| Modelo de negócios

O modelo de negócios da Colombo combina **escala operacional e localização estratégica, diversificação de produtos, governança corporativa sólida e robustez patrimonial**.

O Grupo atua de **forma verticalizada**, com produção de diversos tipos de açúcares (VHP, refinado e cristal), etanol (anidro e hidratado) e energia elétrica a partir da cogeração de biomassa em todas as unidades industriais.

Sua elevada autossuficiência em matéria-prima, com histórico de cerca de **80% da cana processada proveniente de produção própria**, sustentada por um extenso portfólio de ativos agrícolas, sendo 43,3 mil hectares de terras próprias, garantem maior previsibilidade de oferta, controle de qualidade e estabilidade operacional, elementos fundamentais para a condução de um negócio integrado.

Além disso, o Grupo possui **capacidade instalada que permite alcançar até 54% de açúcar no mix de produção**, possibilitando maximizar a fabricação desse produto em momentos favoráveis, em linha com seu posicionamento consolidado no mercado de varejo.

A estrutura corporativa foi aprimorada nos últimos anos com a simplificação do modelo de gestão, gerando ganhos de eficiência tributária e administrativa.

A solidez do Grupo é refletida em seus indicadores financeiros e no reconhecimento do mercado. Com rating corporativo AAA atribuído pela S&P, o Grupo combina desempenho operacional robusto e estrutura de capital sólida, posicionando-se entre as melhores empresas do setor.

| Marca Caravelas



Açúcar Refinado

Embalagens: sachês, 1kg, 5kg ou 25kg



Açúcar Cristal

Embalagens: 1kg, 2kg ou 5kg



Premium Cristal e Refinado

Embalagens: sachês, 1kg, 2kg ou 5kg



Orgânico

Embalagens: sachês, 1kg, 2kg ou 5kg

Detentora da marca Caravelas, há 30 anos a Colombo oferece uma variedade de produtos de qualidade reconhecida pelos consumidores, fazendo a marca, líder na participação do volume total comercializado no Brasil. Essa preferência pode ser atribuída não apenas à qualidade dos produtos, mas também aos rigorosos padrões de segurança alimentar e às práticas de fabricação sustentáveis. A reputação da marca Caravelas, respaldada por certificações e selos de qualidade, é um fator importante na sua consolidação da liderança de mercado.



Natural Demerara

Embalagens: sachês, 1kg ou 5kg



Mascavo

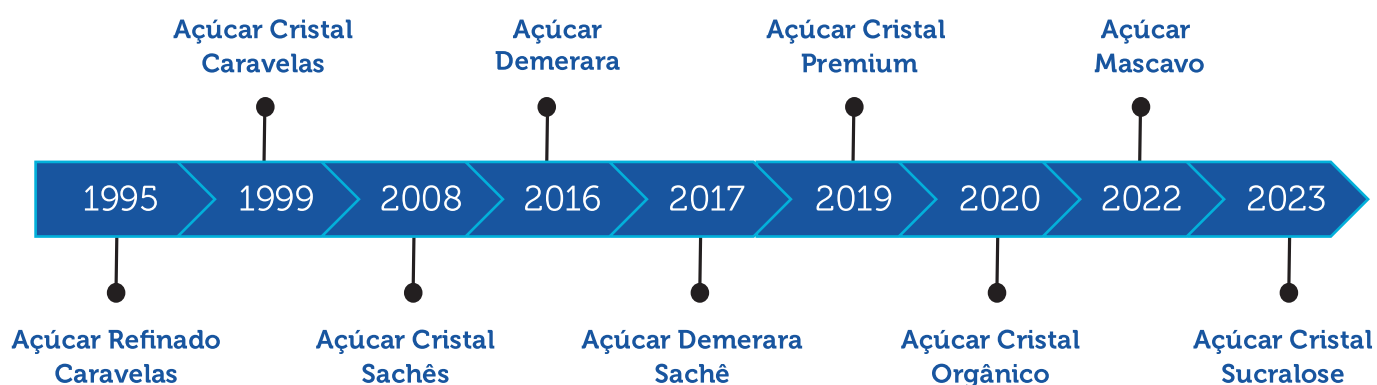
Embalagens: 400g ou 1kg



Sucralose

Embalagens: sachês

Desde 1995, a Caravelas vem ampliando seu portfólio com lançamentos que refletem inovação e adaptação ao dinâmico mercado do varejo, incluindo versões como açúcar cristal, refinado, demerara, mascavo, orgânico, em sachê e com sucralose. Com essa evolução, oferece soluções alinhadas às demandas dos consumidores e às tendências do setor.



Marcas de terceiros

A parceria consolidada com grandes redes de atacado e varejo nacionais no fornecimento de açúcar para as marcas próprias evidencia a confiança e a credibilidade que a companhia conquistou no mercado in-

terno. Ao assegurar aos parceiros o mesmo padrão de qualidade associado à marca Caravelas, o grupo Colombo não apenas amplia sua presença, como gera novas oportunidades de negócio



A satisfação do cliente é um dos valores do grupo, sua capacidade de inovação e versatilidade na condução da operação contribuem para o estabelecimento de relações duradouras com outros importantes

players do mercado. Essa estratégia de parceria está alinhada com o compromisso do Grupo em oferecer qualidade consistente e atender às demandas dos consumidores, tanto dentro quanto fora da marca Caravelas.

colomboagroindustria.com.br

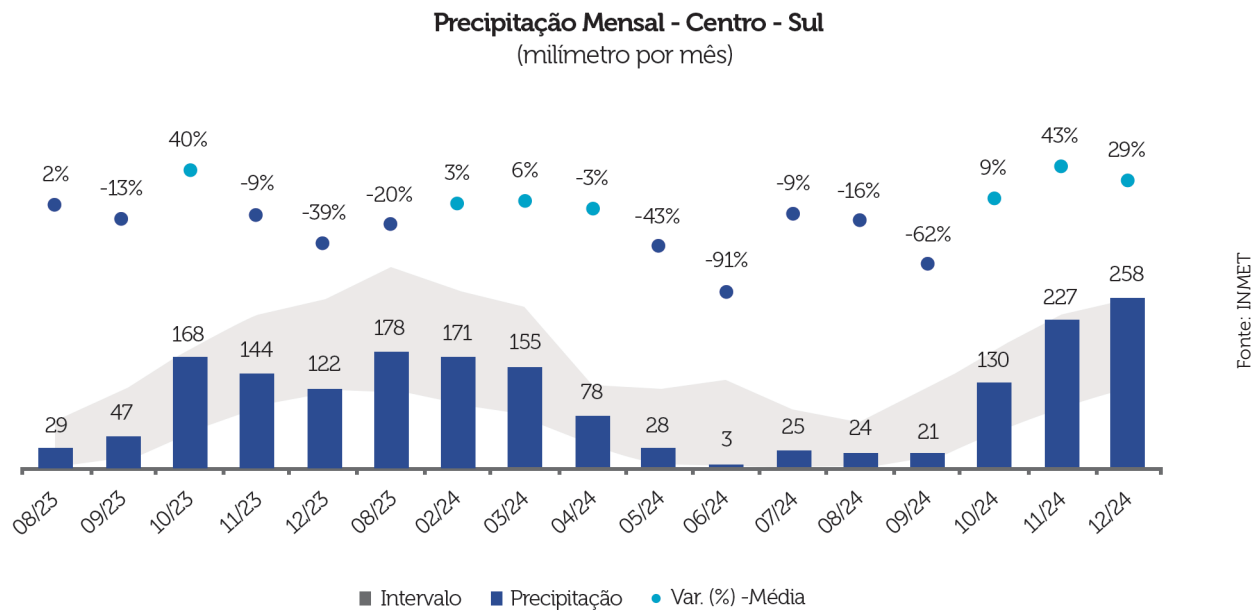


Visão Geral **do Mercado**

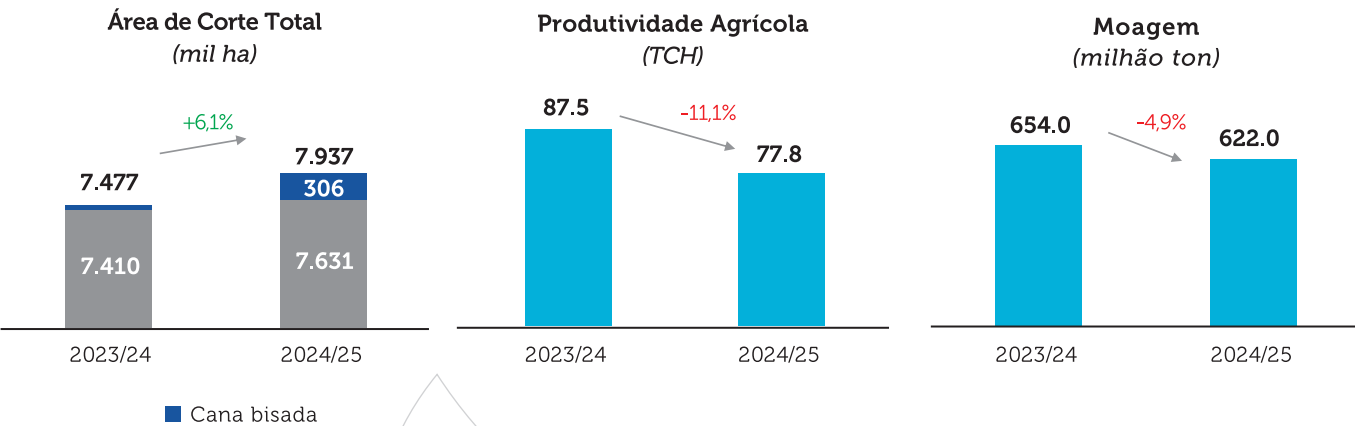


COLOMBO
AGROINDÚSTRIA

A safra 2024/25 foi marcada por desafios climáticos e operacionais. A região Centro-Sul do país, principal parâmetro do setor, registrou uma redução de 4,9% em relação à safra 2023/24, processando 621,8 milhões de toneladas de cana de açúcar, segundo a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). A produtividade agrícola do setor na temporada foi de 77,8 toneladas por hectare (TCH), queda de -11,1% na comparação com a safra anterior. A redução no TCH tem forte correlação com a forte seca registrada durante a safra, especialmente entre os meses de maio e setembro, período que a precipitação média foi de aproximadamente 20 milímetros por mês, nível 50% abaixo da média histórica, que é da ordem de 40 milímetros mensais.



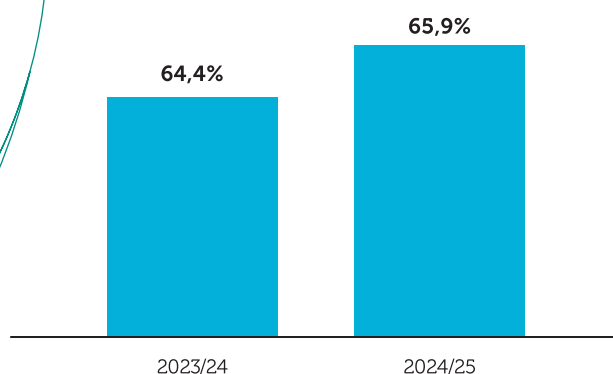
Apesar da baixa pluviosidade em relação ao período comparativo, a safra 2024/25 foi a segunda maior da história do setor em volume de cana processada. A moagem foi sustentada pelo aumento na área colhida, que foi de 8 milhões de hectares ((+6,5% ano contra ano), um recorde, fruto de expansão de área, além do excesso de cana bisada da safra anterior e colhida neste exercício.



Além do impacto na produtividade, a estiagem também contribuiu para redução na qualidade da cana-de-açúcar, elevando a impureza do caldo da cana processada, interferindo na capacidade dos produtores em converter a matéria-prima em açúcar. O mix açucareiro foi de 48% no ciclo, abaixo do projetado no início da safra pela maior parte dos produtores. A produção de açúcar foi de 40 milhões de toneladas, uma redução de 5% em relação a 2023/24, mesmo com a commodity apresentando um prêmio elevado em relação ao etanol. Consequentemente, houve maior produção do biocombustível, volume total de 34,8 milhões de m³ (+3,6%), considerando a produção de etanol de milho, que foi de 8,2 milhões de m³ (+30,7%).

Apesar do aumento no volume de produção, os preços do etanol evoluíram ao longo da safra em função do alto consumo de álcool hidratado, que permaneceu elevado ao longo do último ano. Houve também maior aderência do consumidor ao biocombustível no estado de São Paulo, com a paridade do etanol em relação à gasolina aumentando cerca de 1,5 pontos percentuais em relação ao exercício anterior, atingindo 65,9% ao fim da safra. O preço médio do etanol hidratado líquido ao produtor foi de 2,68 R\$/l no estado de São Paulo, um aumento de 14% em comparação ao da safra 2023/24.

Paridade Média em São Paulo - 2024/25



Fonte: ANP: Anfavea

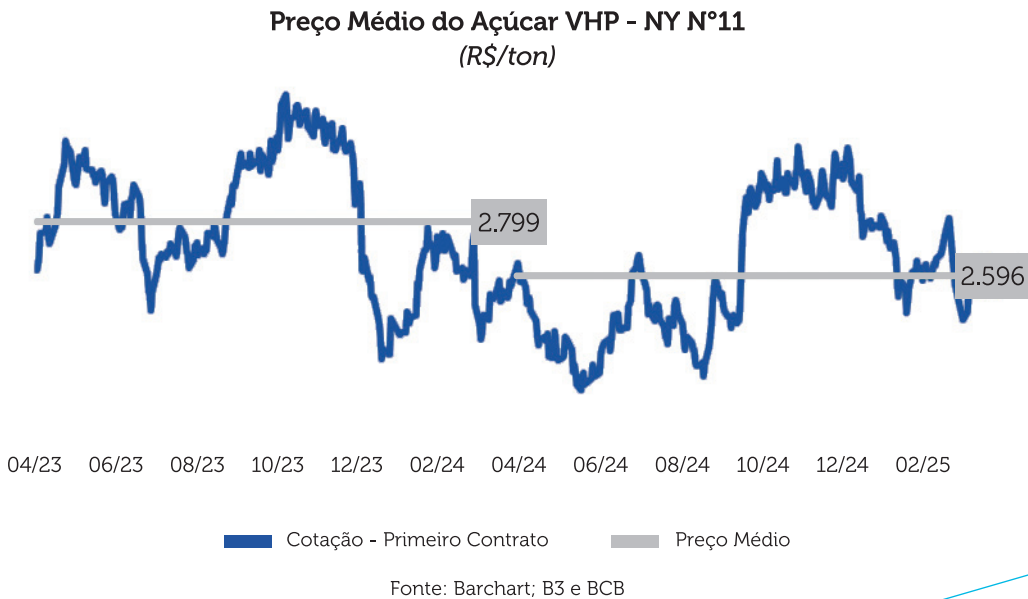
Ainda sobre o mercado de etanol, a safra 2024/25 contou com mudanças tributárias e legislativas que devem beneficiar o mercado de biocombustíveis brasileiro no longo prazo. Em 8 de outubro de 2024 foi sancionado o Projeto de Lei 528/2020, conhecido como Combustível do Futuro, que permite um aumento na mistura máxima de etanol anidro na gasolina comum, de 27,5% para 35,0%, a depender da viabilidade a ser apresentada em

Indicador Diário do Posto de Paulínia/SP - ESALQ/CEPEA

testes técnicos, o que seria equivalente a uma demanda adicional de aproximadamente 3,6 bilhões de litros de etanol anual. O projeto também prevê que as companhias aéreas reduzam as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em 10,0% até 2037 através do uso de combustíveis sustentáveis de aviação (SAF - Sustainable Aviation Fuel), que deverão ter o etanol como principal matéria-prima.

Na esfera tributária, em fevereiro de 2025 houve um aumento de 10 centavos por litro na alíquota de ICMS da gasolina comum, que não foi seguido por um aumento na alíquota do etanol hidratado, garantindo, assim, maior competitividade ao biocombustível.

Já o mercado global de açúcar foi marcado por quebras na expectativa de produção entre os principais países produtores. A Índia, segundo maior produtor global, apresentou forte redução em relação ao valor projetado no início do ciclo, o que sustentou os preços de açúcar VHP em patamares mais elevados ao longo da safra, com uma média de R\$ 2.596 por tonelada, ainda que em níveis abaixo da safra anterior, quando a média foi de R\$ 2.799 por tonelada.



colomboagroindustria.com.br

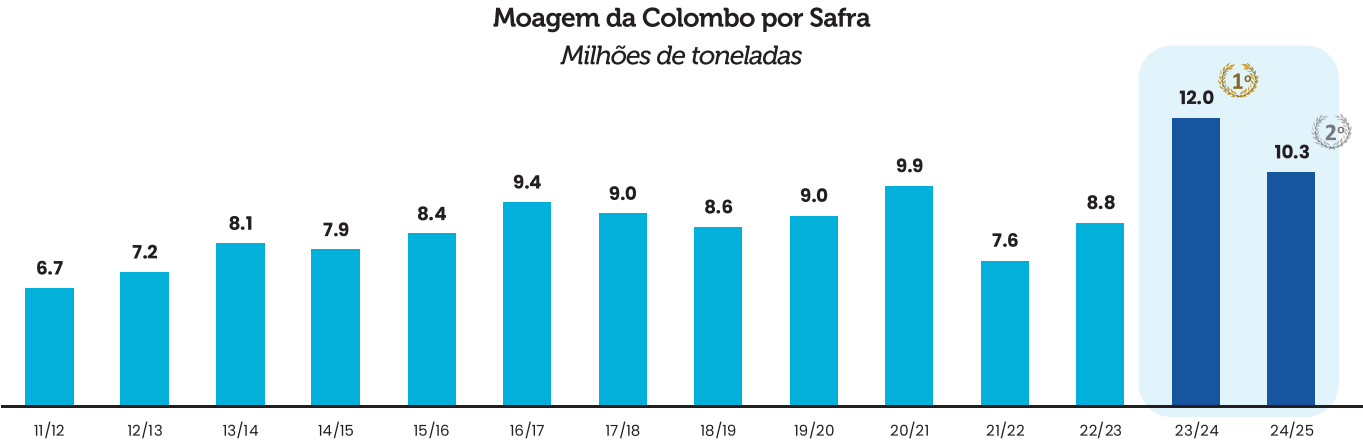


Desempenho **Operacional**



COLOMBO
AGROINDÚSTRIA

O volume de moagem registrado na safra 2024/25 representa o segundo maior da história da Colombo, e é reflexo dos investimentos contínuos na expansão da disponibilidade de matéria-prima. Esse avanço dá sequência ao marco histórico alcançado na safra 2023/24, quando o Grupo processou 12 milhões de toneladas de cana.

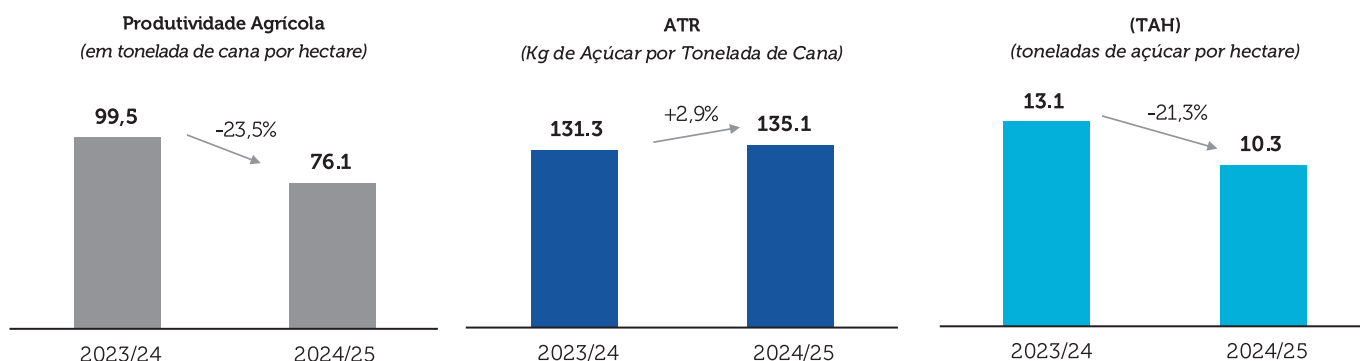


Os principais indicadores de desempenho operacional da Colombo combinam as três unidades de produção na safra 2024/25 e sua comparação com o ciclo anterior pode ser visualizada na tabela abaixo:

Indicadores Operacionais	Unidade de Medida	2023/24	2024/25	Var. %
Indicadores Agrícolas				
Moagem	mil ton	12.027	10.331	-14,1%
Cana Própria	%	79,9%	77,2%	-2,7 p.p.
Produtividade Agrícola	Ton por hectare	99,5	76,1	-23,5%
Açúcar Total Recuperável	Kg por tonelada	131,3	135,1	2,9%
TAH	Ton de açúcar por hectare	13,1	10,3	-21,3%
Indicadores Industriais				
Açúcar Produzido	Mil ton	705	525	-25,6%
Etanol Anidro Produzido	Mil m³	121	87	-28,2%
Etanol Hidratado Produzido	Mil m³	411	447	8,6%
Energia Exportada	Mil MWh	187	255	36,3%
Mix Açúcar	%	46,4%	39,3%	-7,1 p.p.
Mix Etanol	%	53,6%	60,7%	7,1 p.p.

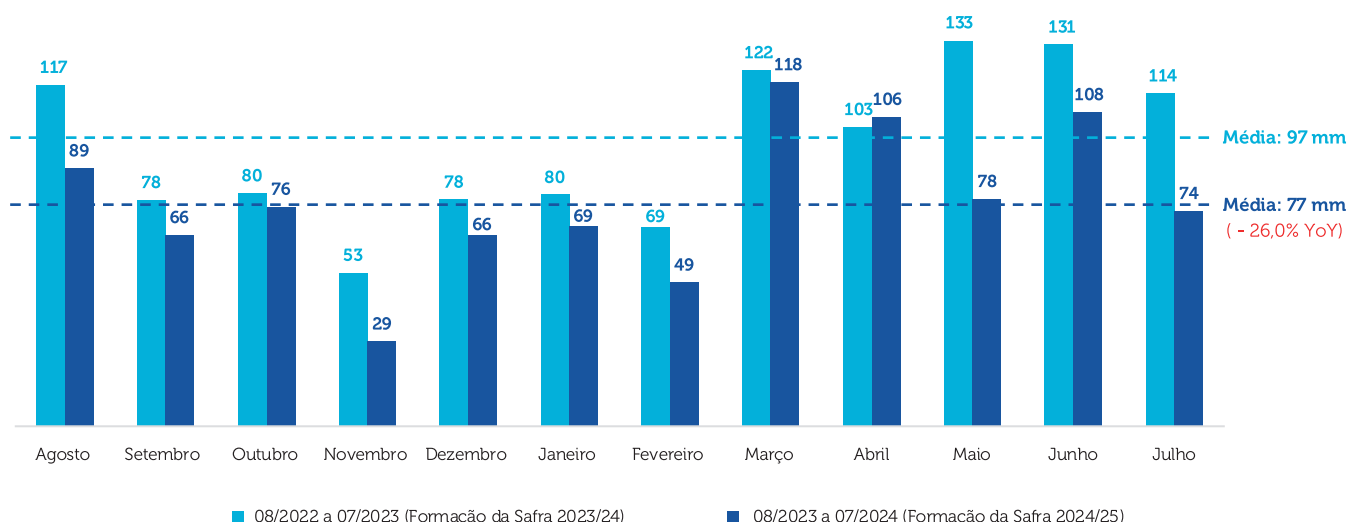
Agrícola

Ao longo da safra 2024/25, a Colombo concentrou seus esforços em preservar o desempenho operacional e minimizar desvios em relação ao planejamento, mesmo diante de um cenário desafiador e marcado por impactos climáticos adversos.



O estresse hídrico registrado impactou negativamente o desenvolvimento das lavouras e pressionou a produtividade agrícola. Em Ariranha/SP, sede da Colombo, a precipitação média mensal entre agosto de 2023 e julho de 2024, meses mais críticos do desenvolvimento vegetativo da cana-de-açúcar que seria colhida durante a safra 2024/25, foi de 77 mm, volume 26,0% menor do que os 97 mm registrados no mesmo período do ano anterior (agosto de 2022 a julho de 2023), responsável pelo desenvolvimento do canavial na safra 2023/24, marcado pelo recorde de produtividade do setor.

Pluviometria por Safra em Ariranha/SP (em milímetros)



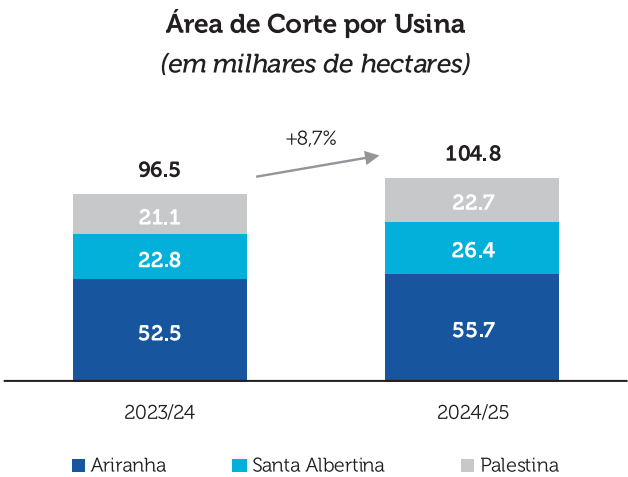
Além disso, as unidades do Grupo foram diretamente impactadas pelos incêndios que atingiram amplas áreas do estado de São Paulo, aproximadamente 13 mil hectares de cana-de-açúcar geridos pela Colombo foram afetados. Embora toda a cana queimada tenha sido processada, muitas dessas áreas ainda não se encontravam no momento ideal de colheita, comprometendo os rendimentos.

Estima-se que houve uma redução da ordem de 30% na produtividade das áreas diretamente afetadas, que em condições normais, poderiam ter proporcionado cerca de 300 mil toneladas adicionais - representando um impacto negativo de aproximadamente 3% na produção total do Grupo. Como resultado, a produtividade média da safra 2024/25 foi de 76,1 toneladas por hectare, queda de 23,5% frente às 99,7 toneladas por hectare da safra anterior.

No entanto, na qualidade da matéria-prima, observou-se uma melhora no indicador de Açúcar Total Recuperável no Campo (ATR Campo), que atingiu 135,1 kg por tonelada de cana, alta de 2,9% em relação aos 131,3 kg por tonelada

registrados na safra anterior. Essa variação positiva está relacionada ao clima mais seco, que favorece a concentração de açúcares na cana, e à gestão do manejo hídrico e nutricional, que buscou mitigar os impactos da menor produtividade total.

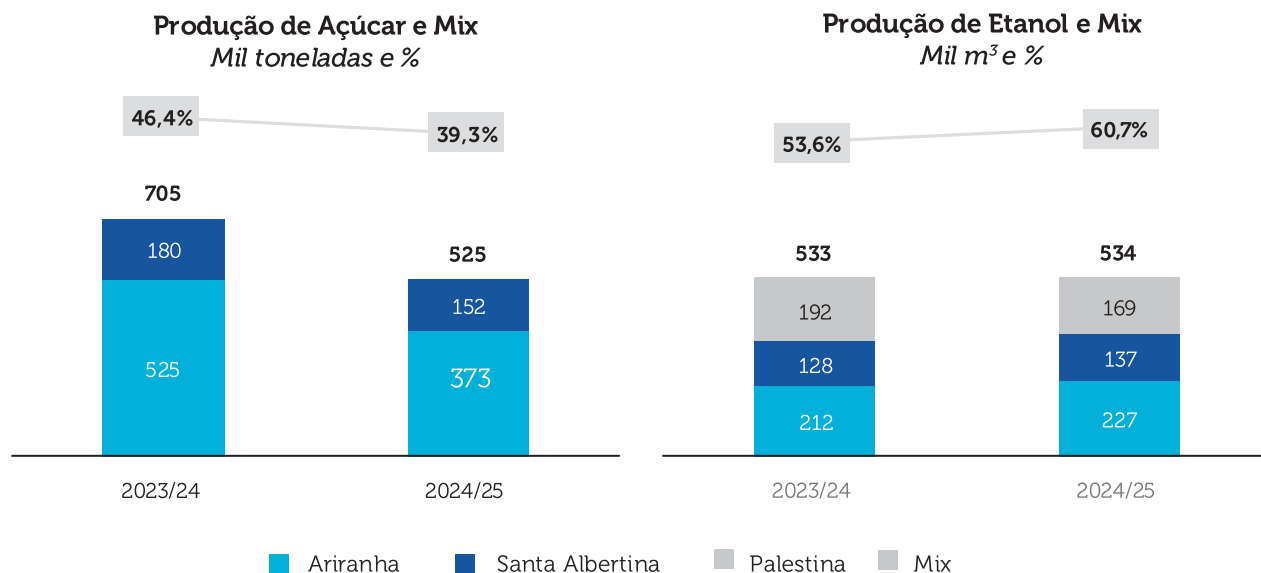
A redução da produtividade (-23,5% de toneladas por hectare) não foi diretamente proporcional à disponibilidade de cana-de-açúcar para a moagem (-14,1%), uma vez a Colombo manteve o foco na estratégia de longo prazo, ampliando a área de corte para 104,8 mil hectares em 2024/25 - crescimento de 8,7% em relação aos 96,5 mil hectares do ciclo anterior.



Produção e Mix

O estresse hídrico provocado no canavial pela ausência de chuva em níveis adequados comprometeu a eficiência do processo de cristalização da sacarose (açúcar presente no caldo extraído da

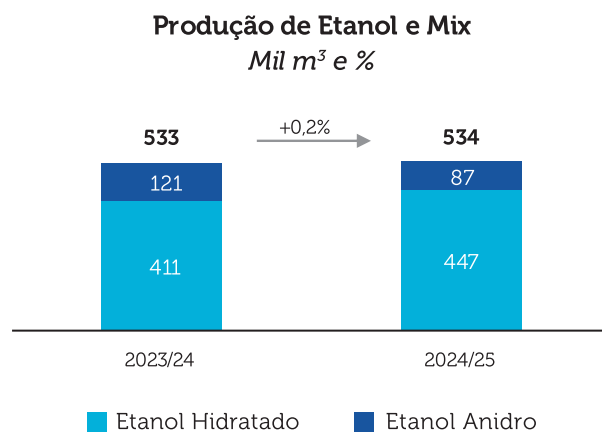
cana), levando a um redirecionamento de mix durante a safra. Com isso, o mix de açúcar na produção total recuou de 46,4% para 39,3% e, por consequência, elevou a produção de etanol.



A produção de açúcar totalizou 525 mil toneladas, uma retração de 25,6% em relação às 705 mil toneladas da safra anterior. A menor disponibilidade de cana e as limitações no processo industrial de cristalização explicam a redução observada.

Por outro lado, a produção de etanol hidratado aumentou 8,6%, totalizando 447 mil m³ frente aos 411 mil m³ da safra 2023/24. Já a produção de etanol anidro foi de 87 mil m³, ante 121 mil m³ do ciclo anterior.

Mesmo com o menor volume de processamento, a Colombo manteve o volume total de etanol produzido safra contra safra, passando de 533 mil m³ em 2023/24 para 534 mil m³, devido ao mix mais alcooleiro.



colomboagroindustria.com.br



Desempenho **Econômico** **Financeiro**



Os principais indicadores de desempenho econômico-financeiro da Colombo na safra 2024/25 refletem os desafios impostos pelo clima ao cultivo de cana de açúcar e os impactos sobre processo produtivo agroindustrial. Sua comparação com o ciclo anterior pode ser visualizada na tabela abaixo, e será discutida ao longo deste relatório.

Desempenho Econômico - Financeiro	2023/24	2024/25	Var YoY
Indicadores de Resultado			
Receita Operacional Líquida	3.196	2.992	-6,4%
CPV Caixa*	957	980	2,3%
EBITDA Contábil	2.019	1.842	-8,8%
<i>Margem EBITDA Contábil</i>	<i>63,2%</i>	<i>61,6%</i>	<i>-1,6 p.p.</i>
EBITDA Ajustado**	1.614	1.413	-12,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>50,5%</i>	<i>47,2%</i>	<i>-3,3 p.p.</i>
Lucro Líquido Caixa	1.303	1.302	0,1%
<i>Margem Líquida Caixa</i>	<i>40,8%</i>	<i>43,5%</i>	<i>2,7 p.p.</i>
Indicadores Patrimoniais			
Endividamento Bruto	1.842	2.544	38,1%
Prazo Médio do Endividamento (anos)	3,20	3,02	-5,6%
Posição de Caixa e Equivalentes	954	1.382	44,8%
Endividamento Líquido	888	1.162	30,9%
Investimentos (CAPEX)	1.119	1.374	22,9%

*O Custo dos Produtos Vendidos na Base Caixa (CPV Caixa) representa os dispêndios da operação com a produção líquido dos custos que não representaram saídas de caixa no exercício.

**EBITDA Ajustado representa o resultado operacional da empresa líquido dos efeitos que não refletem a geração de caixa recorrente no exercício, tais como depreciação, amortização, resultado financeiro, tributos e demais itens extraordinários ou não recorrentes.



1. RECEITA OPERACIONAL BRUTA E RECEITA LÍQUIDA

Embora o volume de moagem tenha reduzido 14,1%, a Receita Operacional Bruta do Grupo, que totalizou R\$3.516 milhões na safra 2024/25, teve retração de apenas 4,7% em relação ao ciclo anterior. O impacto

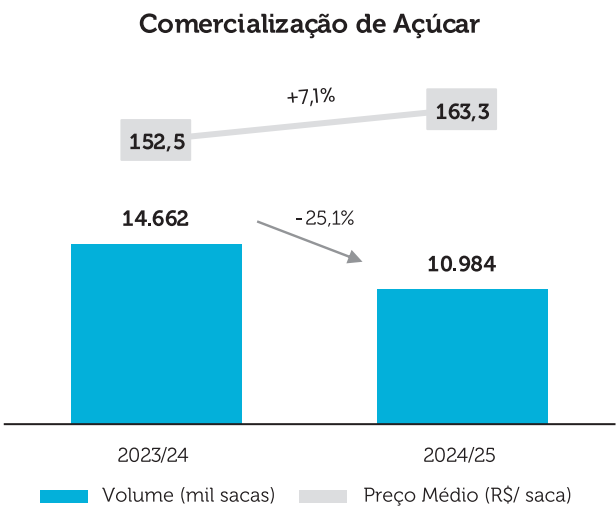
sobre a receita foi parcialmente mitigado pelos preços médios mais elevados em comparação à safra passada, contribuindo para sustentar o mesmo patamar de faturamento da safra anterior.

Receita Operacional	2023/24	2024/25	Var. %
Mercado Interno	3.041	3.108	2,2%
Açúcar	1.587	1.386	-12,7%
Etanol	1.329	1.592	19,8%
Energia Elétrica	34	37	8,0%
CBIOs	64	63	-2,9%
Outros	26	30	14,6%
Mercado Externo	649	408	-37,1%
Açúcar	649	408	-37,1%
Receita Operacional Bruta	3.690	3.516	-4,7%
(-) Impostos sobre Venda	(438)	(468)	-6,8%
(-) Devoluções e Abatimentos	(56)	(56)	-0,5%
Receita Operacional Líquida	3.196	2.992	-6,0%

| Açúcar

O volume total de açúcar comercializado na safra 2024/25 totalizou 10.984 mil sacas (50kg) - uma retração de 25,0% em relação às 14.662 mil unidades da safra anterior.

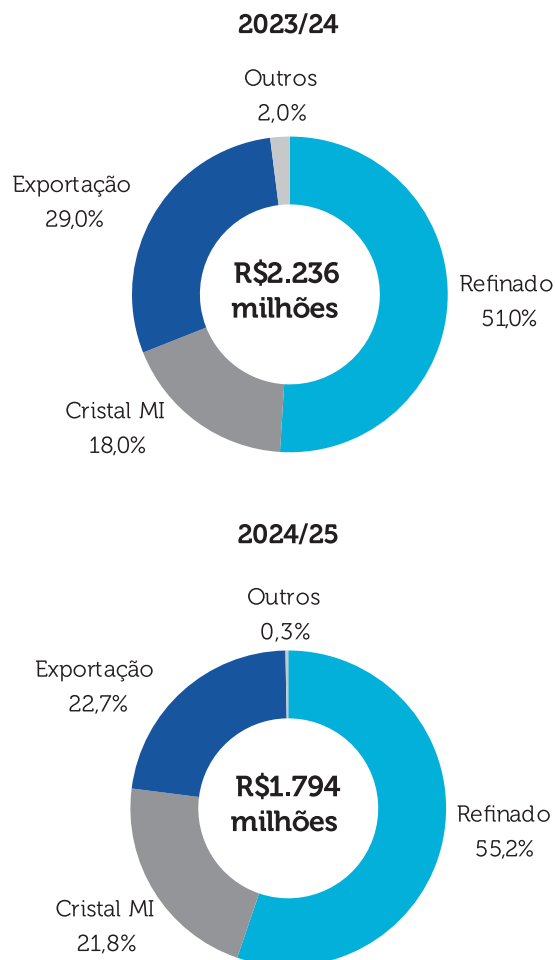
Por outro lado, o preço bruto médio da venda de açúcar, no acumulado da safra 2024/25, foi de R\$ 163,3 por saca, uma alta de 7,1% em relação aos R\$ 152,5 alcançados em 2023/24.



No acumulado da safra 2024/25, a receita bruta com a comercialização de açúcar totalizou R\$ 1.794 milhões, correspondendo a 49,8% do faturamento total do Grupo no período. O resultado representa uma redução de 19,8% em relação aos R\$ 2.236 milhões registrados na safra anterior, quando o açúcar respondeu por 60,6% da receita total. Mesmo assim, a atividade seguiu com participação relevante e majoritária na composição da receita consolidada, sustentada pela valorização do preço médio de venda ao longo do período.

A Colombo possui, como diferencial competitivo, uma diversidade de açúcares em seu portfólio, com destaque para os destinados ao mercado interno com marca própria (Refinado e Cristal) que foram priorizados em detrimento do VHP (exportação) e cujos preços foram resilientes, representando 77,0% do faturamento dessa categoria de produto (ante 69,0% na safra 2023/24).

Receita Bruta por Tipo de Açúcar



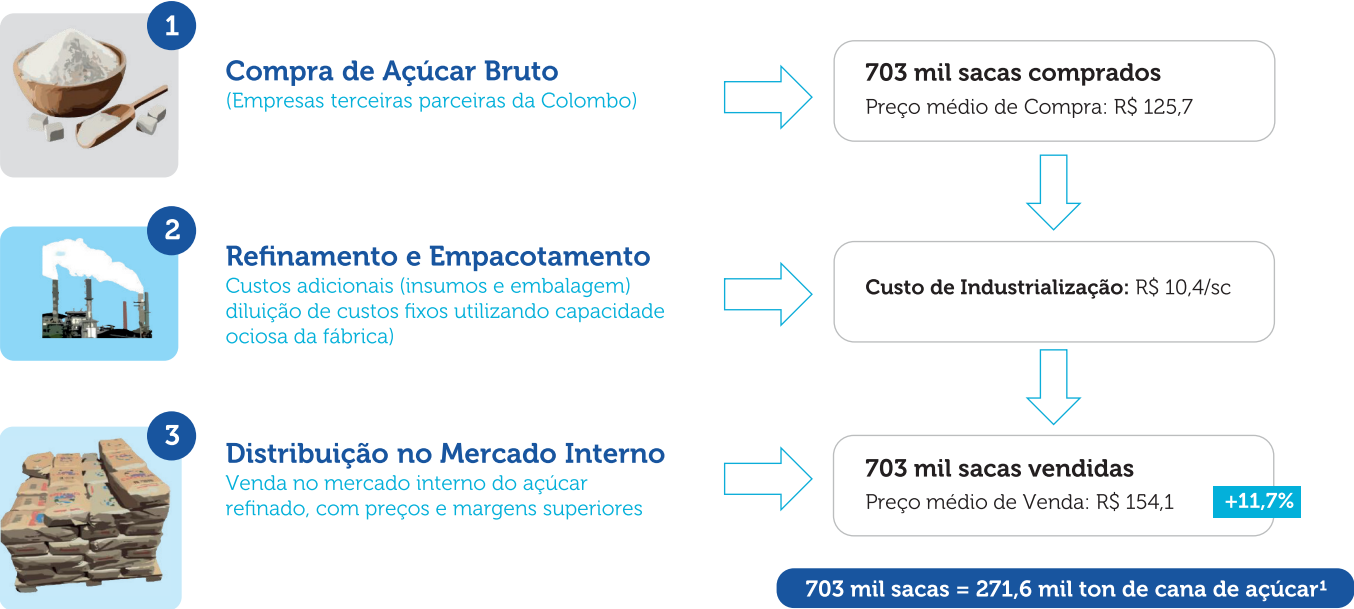
Além da venda de açúcar refinado produzido a partir da moagem da cana-de-açúcar, o Grupo também desenvolve uma operação complementar de compra, industrialização e venda de açúcar de terceiros (trading de açúcar), aproveitando as janelas de oportunidade de preços (originação e comercialização) e da capacidade ociosa do refino e empacotamento. Nesse modelo, a Colombo adquire açúcar bruto de terceiros, realiza o processo de refinamento em suas instalações industriais e, posteriormente, comercializa o açúcar refinado no mercado aproveitando seus canais de distribuição e reforçando sua participação de mercado.

Na safra 2024/25, a Colombo adquiriu 703 mil sacas de açúcar bruto de terceiros, volume que equivale ao processamento de 271.592 toneladas de cana, considerando os rendimentos industriais do Grupo, que produziu cerca de 2,59 sacas de açúcar por tonelada de cana processada na safra 2024/25.

O resultado operacional com a aquisição de açúcar bruto de terceiros foi da ordem de R\$ 13 milhões de reais, considerando o preço médio líquido de venda do açúcar refinado de R\$ 154,1 por saca e os custos de aquisição e de industrialização, que somaram cerca de R\$ 136,1 por saca.

Trading de Açúcar Colombo Agroindústria

Oportunidade de refino e empacotamento de açúcar para distribuição forte no mercado interno



¹Relação válida seguindo os parâmetros industriais da Colombo -2,59 sacas de açúcar por tonelada de cana - considerando 100% de mix para açúcar.

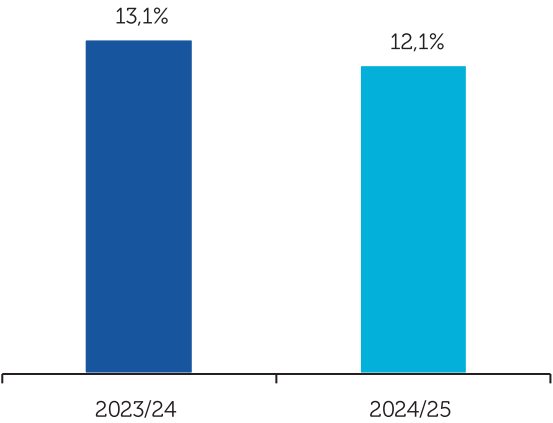
Embora seja menos representativa, essa atividade traz benefícios estratégicos e sinergias operacionais relevantes, como: (I) diluição dos custos fixos, ao ampliar o volume processado nas unidades fabris, em meio a uma safra com menor nível de produção; (II) geração de resultado incremental positivo; e (III) reforça a presença da marca Caravelas no varejo através de maior disponibilidade ofertada na gôndola.

Em linha com sua estratégia de fortalecimento no mercado interno, a Colombo manteve posições relevantes nas principais categorias do varejo nacional de açúcar segundo a Nielsen, consultoria especializada em mensuração e análise de dados de mercado.

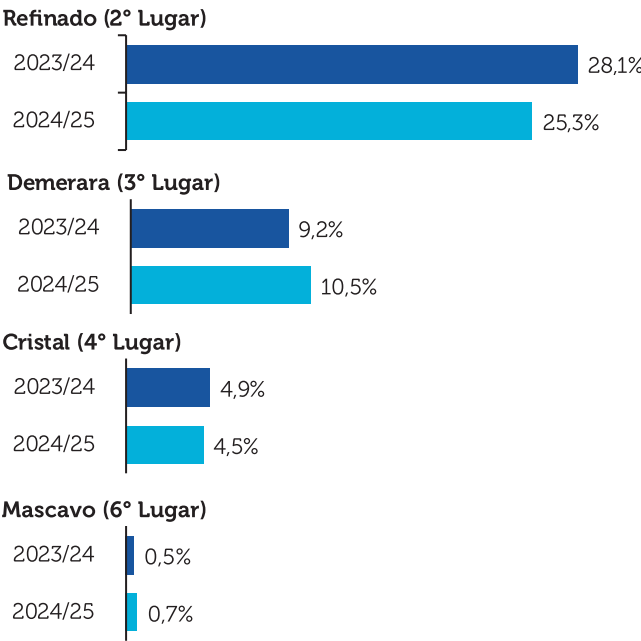
Na safra 2024/25, alcançou a 2ª colocação entre os fabricantes de açúcar no mercado interno, categoria que compreende as vendas em todos os tipos de açúcares, com 12,1% de participação total, uma queda de 1 ponto percentual em relação aos 13,1% registrados na safra 2023/24, que pode ser explicada pelo menor volume de produção e comercialização.

No recorte por tipo de produto, obteve a 2ª posição em açúcar refinado (25,3%), 3ª em demerara (10,5%), 4ª em açúcar cristal (4,5%), e 6ª em mascavo (0,7%), consolidando-se como a marca número 1 de vendas do Brasil.

Market Share Total da Colombo no Mercado Interno de Açúcar



Market Share da Colombo por Tipo de Açúcar

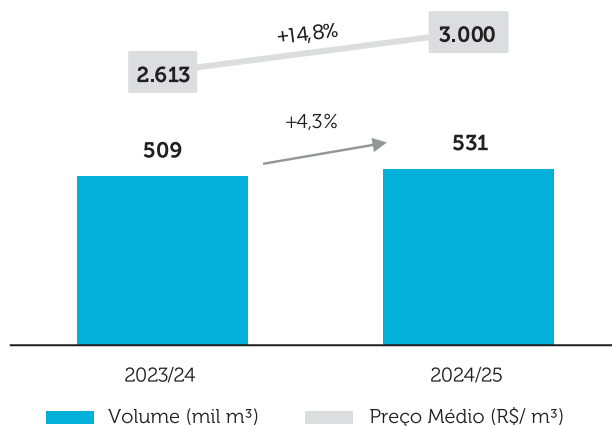


Etanol

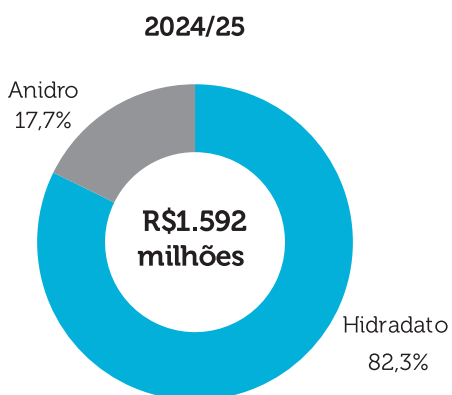
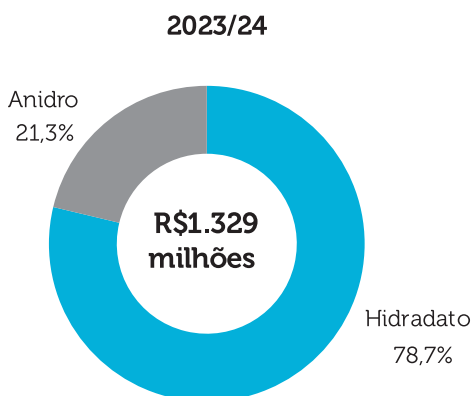
Com maior mix destinado para a produção de etanol, o volume comercializado na safra 2024/25 totalizou 531 mil m³ - um incremento de 4,3% em relação aos 509 mil m³ da safra anterior.

Destaque para os preços brutos médios do etanol anidro e hidratado, comercializados a R\$ 3.001 por m³ e R\$ 3.000 por m³, respectivamente. Ambos os produtos apresentaram recuperação significativa da ordem de 11,5% e 15,7% em relação aos preços praticados em 2023/24, quando foram alcançados R\$ 2.692 por m³ para o anidro e R\$ 2.593 para o hidratado.

Comercialização de Etanol



Receita Bruta por Tipo de Etanol



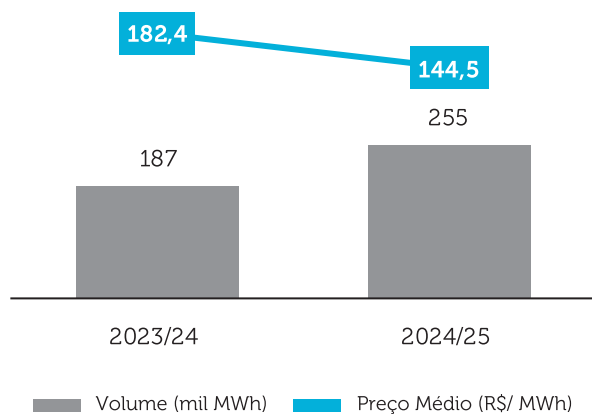
A receita bruta de venda de etanol alcançou R\$1.592 milhões, uma alta de 19,8% frente aos R\$ 1.329 milhões da safra 2023/24. O aumento foi impulsionado tanto pelo maior volume comercializado quanto pela recuperação dos preços ao longo do ano.



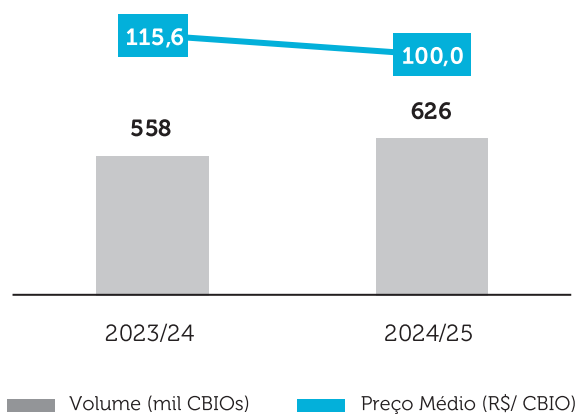
Energia Elétrica e CBIOS

As receitas brutas de venda de Energia Elétrica e CBIOS somaram R\$ 99 milhões, mesmo desempenho em termos nominais da Safra 2023/24 e representaram aproximadamente 3% do faturamento em ambos os anos.

Comercialização de Energia Elétrica



Comercialização de CBIOS



Energia Elétrica: embora a moagem e consequentemente a produção de bagaço (insumo para produção da energia elétrica) tenha sido reduzida em 14,1% na safra, a exportação de energia elétrica totalizou 255,2 mil MWh na safra 2024/25, um aumento de 36,3% em relação aos 187,2 mil MWh exportados na safra 2023/24.

Esse incremento reflete, principalmente, a menor demanda de energia pelas unidades do Grupo em função da menor produção de açúcar no ciclo atual - liberando volume excedente de energia para comercialização no mercado.

O preço bruto médio de venda de energia elétrica no acumulado da safra 2024/25 foi de R\$ 144,5/MWh, uma retração de 20,8% frente aos R\$ 182,4/MWh registrados no ciclo anterior. Ainda assim, o aumento do volume comercializado compensou a queda de preços, resultando em uma receita bruta de R\$ 36,9 milhões na safra 2024/25, alta de 8,0% em relação aos R\$ 34,1 milhões reportados em 2023/24.

CBIOS: Na comercialização de Créditos de Descarbonização (CBIOS), a empresa negociou 626 mil títulos, um aumento de 12,2% em relação às 558 mil unidades comercializadas na safra 2023/24. O crescimento no volume está associado ao aumento da comercialização de etanol no ciclo, uma vez que a venda de biocombustíveis é o fator de origem do direito de emissão de CBIOS para os produtores rurais.

O preço bruto médio dos CBIOS recuou 13,5%, passando de 115,6 R\$/CBIO na safra anterior para 100,0 R\$/CBIO na atual. Como resultado, a receita bruta foi de R\$ 62,6 milhões no período, uma leve queda de 2,9% frente aos R\$ 64,4 milhões apurados em 2023/24.

2. CUSTO DO PRODUTO VENDIDO NA BASE CAIXA (CPV CAIXA)

O Custo dos Produtos Vendidos na Base Caixa (CPV Caixa) representa os dispêndios da operação com a produção, líquido dos custos que não representaram saídas de caixa no exercício.

Na safra 2024/25, o CPV Caixa totalizou R\$ 980 milhões, um acréscimo de 2,4% em relação aos R\$ 957 milhões do ciclo anterior. Esse crescimento, embora tenha sido abaixo da inflação do período (em termos nominais), reflete o perfil do custo, que é majoritariamente formado por componentes fixos, como salários e manutenção. Isso impactou o custo unitário, dado o menor volume de moagem realizado ao longo do ano-safra.

CPV Caixa	2023/24	2024/25	Var. %
CPV Contábil	2.202	2.220	0,9%
Depreciação de Imobilizado	(49)	(52)	5,5%
Exaustão dos Tratos Culturais	(308)	(338)	9,7%
Exaustão do Plantio	(278)	(309)	11,2%
Amortização da Manutenção Entressafra	(231)	(191)	-17,3%
Amortização do Direito de Uso	(330)	(302)	-8,6%
CBIOS Contabilizados no CPV	(48)	(50)	2,8%
CPV Caixa	957	980	2,4%
<i>CPV Caixa por tonelada - (R\$/ ton)</i>	<i>79,60</i>	<i>94,81</i>	<i>19,1%</i>

3. DESPESAS COMERCIAIS, GERAIS, ADMINISTRATIVAS

As despesas comerciais, gerais, administrativas totalizaram R\$121 milhões na safra 2024/25, uma redução de 29,2% se comparado ao ciclo anterior, quando foram apurados R\$171 milhões.

Esse resultado decorreu de uma combinação de fatores, principalmente: (I) redução nas despesas comerciais, ocasionada pela redução no volume de comercialização de açúcar, principal responsável pelas despesas com fretes e comissões; e (II) receitas operacionais não recorrentes no valor total líquido de R\$ 159 milhões, com o reconhecimento de créditos tributários de alta recuperabilidade.

Despesas Comerciais, Gerais, Administrativas	2023/24	2024/25	Var %
Despesas Comerciais	(187)	(144)	-23,0%
Despesas Administrativas	(108)	(136)	26,0%
Provisão para perda de contas a receber	(2)	0	-121,0%
Outros Resultados Operacionais	127	159	25,3%
Total	(171)	(121)	-29,2%

4. EBITDA CONTÁBIL E EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Contábil alcançou R\$ 1.842 milhões na safra 2024/25, queda de 8,8% frente aos R\$ 2.019 milhões registrados na safra 2023/24. A apuração do EBITDA Ajustado do Grupo, que inclui os pagamentos aos parceiros e arrendatários de terras que não transitam pela demonstração de resultados do exercício (DRE), totalizou R\$ 1.416 milhões, uma redução de 12,3% em relação aos R\$ 1.614 milhões do ciclo anterior.

A queda no EBITDA Contábil e EBITDA Ajustado, em termos nominais, foi menor do que o recuo no volume de moagem, sustentado por melhores preços de comercialização na safra, menor nível de despesas comerciais, gerais e administrativas e com o impacto de créditos tributários.

Em termos relativos, a margem do EBITDA Ajustado foi de 47,3% na safra 2024/25, queda de 3,3 pontos percentuais em relação aos 50,5% registrados na safra 2023/24.

EBITDA	2023/24	2024/25	Var. %
Lucro Líquido	420	7	-98,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	154	(37)	-124,0%
Resultado Financeiro	258	393	52,4%
Depreciação e Amortização	866	889	2,7%
Amortização do Direito de Uso	330	302	-8,6%
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(8)	288	-3548,2%
EBITDA Contábil	2.019	1.842	-8,8%
Pagamento de Principal Arrendamentos e Parcerias	(303)	(262)	-13,3%
Pagamento de Juros Arrendamentos e Parcerias	(103)	(166)	61,8%
EBITDA Ajustado (ea - IFRS16)	1.614	1.413	-12,4%
Margem EBITDA	50,5%	47,2%	-3,3 p.p
EBITDA Ajustado por tonelada - (R\$/ ton)	134,17	136,81	2,0%

5. RESULTADO FINANCEIRO

A Colombo encerrou a safra 2024/25 com um resultado financeiro negativo de R\$ 393 milhões, representando um aumento de 52,4% em relação à safra anterior, quando o resultado foi negativo em R\$ 258 milhões. Parte relevante deste acréscimo está relacionada às operações com derivativos, que totalizaram uma despesa financeira líquida de R\$ 96 milhões na safra, devido à atualização dos instrumentos financeiros por marcação a mercado. Deste valor, apenas R\$ 17 milhões foram efetivamente realizados, ou seja, representam saídas efetivas de caixa.

Assim, o Resultado Financeiro Caixa foi negativo em R\$ 314 milhões, um aumento de 34,9% frente aos R\$ 232 milhões registrados na safra 2023/24, associado principalmente à elevação da taxa básica de juros brasileira (Taxa Selic), à qual está indexada a maior parte da dívida da Colombo, além do aumento do endividamento líquido do Grupo.

Resultado Financeiro	2023/24	2024/25	Var. %
Receitas Financeiras	260	217	-16,6%
Juros	10	13	25,0%
Variações Cambiais Ativas	1	0	-87,1%
Rendimentos Aplicações Financeiras	91	105	15,2%
Operações com Derivativos	147	98	-33,2%
Outras	11	1	-89,2%
Despesas Financeiras	(517)	(609)	17,8%
Juros Passivo Consórcio	(21)	(20)	-3,6%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(203)	(237)	17,0%
Passivo de Arrendamento	(134)	(144)	7,6%
Variações Cambiais Passivas	(0)	(0)	217,8%
Operações com Derivativos	(145)	(194)	33,5%
Amortização de Custos de Empréstimos	(4)	(5)	36,9%
Outras	(11)	(9)	-18,6%
Resultado Financeiro Contábil	(258)	(393)	52,4%
Efeitos Não Caixa de Derivativos	25	79	215,4%
Resultado Financeiro Caixa	(232)	(314)	34,9%

6. LUCRO LÍQUIDO CONTÁBIL E CAIXA

O lucro líquido contábil da safra 2024/25 foi de R\$ 7 milhões, uma redução de 98,3% frente ao lucro líquido contábil de R\$ 420 milhões registrado no ciclo anterior. Este resultado está principalmente associado a despesas sem efeito caixa que ocorreram na safra, como (I) R\$ 288 milhões de variação do valor justo do ativo biológico; (II) R\$ 79 milhões de marcação a mercado de derivativos; (III) R\$ 51 milhões em provisões para contingências; e (IV) menor nível de processamento de matéria-prima.

O lucro líquido caixa, medida que busca refletir o resultado do exercício desconsiderando eventuais efeitos não caixa como despesas de depreciação, amortização, variação de valor justo de ativos biológicos e resultados não realizados com derivativos, foi de R\$ 1.354 milhões na safra 2024/25, valor em linha com os R\$ 1.336 milhões registrados no ciclo anterior, o que refletiu em aumento de Margem Líquida Caixa em 3 pontos percentuais devido à redução na Receita Líquida.

Lucro Líquido	2023/24	2024/25	Var. %
Receitas Líquida	3.196	2.992	-6,4%
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	8	(288)	-3548,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.202)	(2.220)	0,9%
Desp. Comerciais, Gerais, Adm., e Outros Resultados	(171)	(121)	-29,2%
Resultado Financeiro	(258)	(393)	52,4%
Imposto de Renda	(154)	37	-124,0%
(=) Lucro Líquido Contábil	420	7	-98,3%
Depreciação de imobilizado	49	52	5,5%
Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	(8)	288	-3548,2%
Exaustão dos Tratos Culturais	308	338	9,7%
Exaustão do Plantio	278	309	11,2%
Amortização da Manutenção Entressafra	231	191	-17,3%
Amortização do Direito de Uso	330	302	-8,6%
Pagamento de Principal Arrendamentos e Parcerias	(303)	(262)	-13,3%
Efeitos Não Caixa de Derivativos	25	79	215,4%
Provisão para Contingências	6	51	750,0%
(=) Lucro Líquido Caixa	1.336	1.354	1,3%
Margem Líquida Caixa	42,0%	45,0%	8,2 p.p

7. INVESTIMENTOS (CAPEX)

Em 2024/25, os investimentos realizados totalizaram R\$ 1.374 milhões, crescimento nominal de R\$ 256 milhões em relação à safra 2023/24, quando foram investidos R\$ 1.119 milhões, representando uma alta de 22,8%. Esse avanço reflete a continuidade da execução dos projetos de expansão e, principalmente, o esforço da Colombo em garantir a qualidade e a oferta de matéria-prima no campo.

O principal destaque foi a linha de ativo Imobilizado que apresentou crescimento de 67,7% em relação ao exercício anterior, totalizando R\$ 386 milhões em investimentos na safra 2024/25. Essa rubrica concentra investimentos recorrentes, como a reposição de máquinas e equipamentos ligados ao processo produtivo, e investimentos não recorrentes, vinculados a projetos estruturantes voltados à modernização e à eficiência operacional.

Entre os investimentos não recorrentes realizados no início da safra 2024/25, destacam-se três iniciativas estruturantes voltadas à ampliação da capacidade industrial, à modernização das operações e ao avanço da eficiência agrícola.

O principal projeto foi a construção da Fábrica de Açúcar na unidade de Palestina, que recebeu aportes de R\$ 169,6 milhões em 2024/25, com início de operação na safra 2025/26. A unidade contará com capacidade instalada de produção de 100 mil toneladas de açúcar, agregando flexibilidade de produção para a única planta

do Grupo que ainda era exclusivamente produtora de etanol.

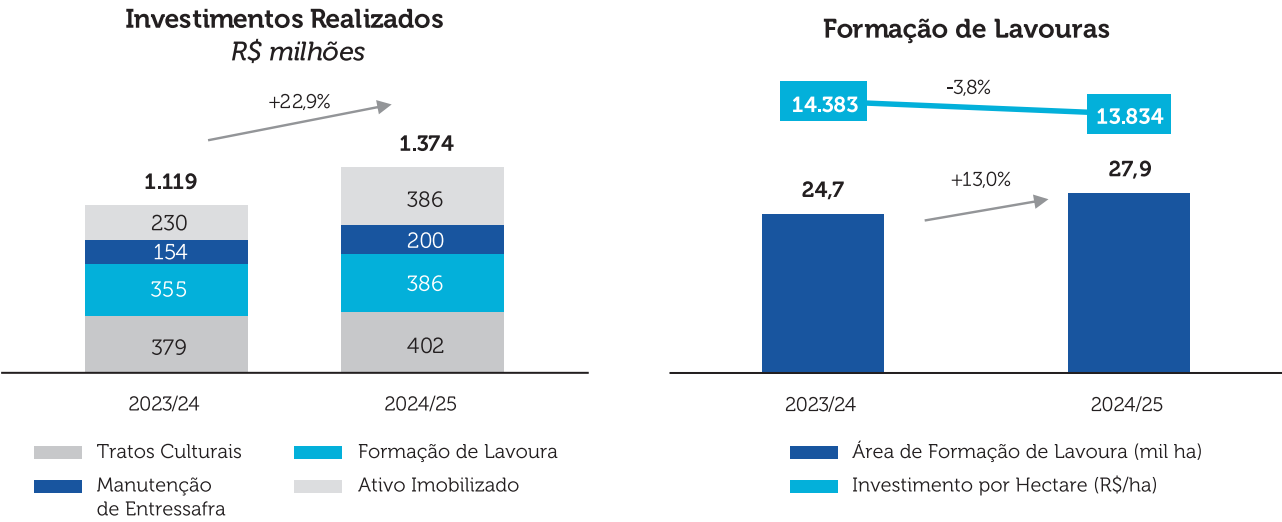
Na unidade de Santa Albertina, foi implantado o 5º terno de moenda, com investimentos de R\$ 21 milhões na safra. A nova estrutura entrará em funcionamento na safra 2025/26 e proporcionará um aumento de 6% na capacidade de moagem da unidade, que passará de 3 milhões para 3,2 milhões de toneladas por ciclo. Além disso, a Colombo também espera capturar ganhos de eficiência na extração do caldo de açúcar a partir do investimento, contribuindo para o aumento da produtividade industrial.

No âmbito agrícola, destaca-se a mecanização do plantio, com investimento de R\$ 47,6 milhões. A iniciativa elevou a capacidade de plantio mecanizado no Grupo que agora passa a ter capacidade de atender 78% da demanda de plantio anual com procedimentos mecanizados, ante 62% na safra anterior, reduzindo custos e aumentando a eficiência operacional.

Ainda no campo, além dos R\$ 402 milhões investidos em tratos culturais para preparar a área de corte do próximo ciclo, os investimentos em formação de lavoura (preparo de solo, plantio e insumos) alcançaram R\$ 386 milhões em 2024/25, alta de 8,7% em relação à safra anterior.

O aumento no investimento em formação de lavoura é resultado de uma maior área de plantio, que passou de 24.701 hectares em 2023/24 para 27.870 hectares em 2024/25, um avanço de 12,8%.

No entanto, o investimento médio por hectares foi reduzido em 3,8% no ciclo devido ao maior nível de mecanização e de diluição de custos em uma área maior, atingindo R\$ 13.834 por hectare.

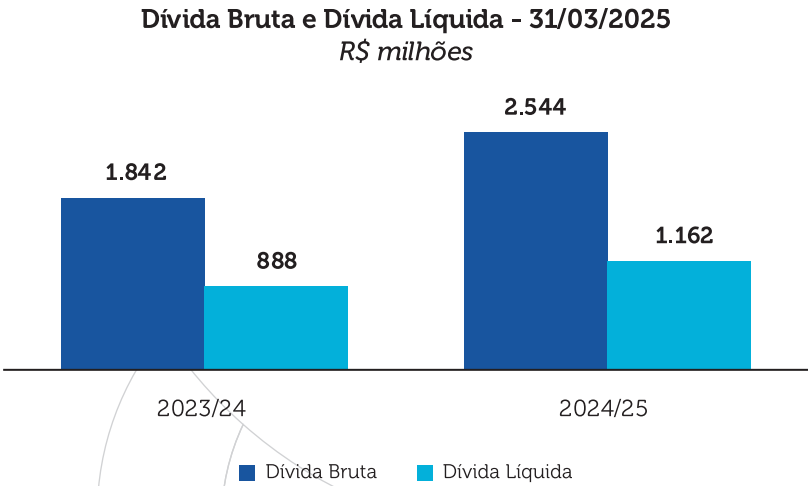


8. ENDIVIDAMENTO

Dívida bruta e líquida

A dívida bruta totalizou R\$ 2.544 milhões ao final da safra 2024/25, ante R\$ 1.842 milhões no exercício anterior, um crescimento de 38,1%. Este movimento ocorreu em um ciclo de mercado financeiro em condições competitivas, e contribuiu para a manutenção do prazo médio do endividamento. As captações tiveram como objetivo, além de aprimorar a qualidade do endividamento com operações de longo prazo, reforçar a posição de liquidez do Grupo em meio a um período de investimentos relevantes na operação e um cenário pontualmente mais desafiador do ponto de vista agroindustrial.

A dívida líquida do Grupo encerrou a safra 2024/25 em R\$ 1.162 milhões, um aumento de R\$ 274 milhões frente aos R\$ 888 milhões do ciclo anterior. Esse crescimento reflete o maior volume de investimentos ao longo do exercício, da ordem de R\$ 1.374 milhões, R\$ 255 milhões adicionais em relação aos R\$ 1.119 milhões da safra 2023/24.



| Abertura do endividamento por modalidade

Na composição do endividamento em 31 de março de 2025, 39,1% do saldo está alocado no mercado bancário, totalizando R\$ 1.005 milhões, enquanto 60,9%, equivalentes a R\$ 1.562 milhões, estão vinculados a operações realizadas no mercado de capitais que incluem quatro operações: (I) CRA ICVM 400 de mar/21, (II) Debênture ICVM 476 de jul/21, (III) Debênture ICVM 160 de fev/24 e (IV) Nota Comercial em dez/24.

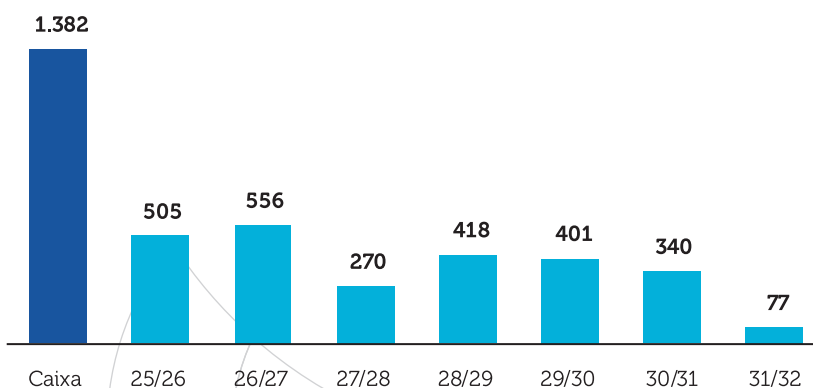
Abertura da Modalidade do Endividamento - 31/03/2025	Curto Prazo	Longo Prazo	Total	% do Total
Mercado Bancário	261	743	1.005	39,5%
Capital de Giro	261	736	997	38,8%
Finame	0	8	8	0,3%
Mercado de Capitais	244	1.318	1.562	61,0%
CRA	230	229	460	17,9%
Debêntures	8	814	821	32,0%
Nota Comercial	6	275	281	11,0%
Endividamento Total	505	2.062	2.567	
Custo de Transação ¹	(6)	(17)	(23)	
Empréstimos e Financiamentos (Balanço Patrimonial)	499	2.045	2.544	

¹ A Companhia registra os custos de transação (despesas incorridas na emissão de instrumentos financeiros) conforme definido pelo CPC 08. Esses custos são registrados como uma redução do valor do endividamento no balanço patrimonial e amortizados como despesa financeira nos resultados ao longo do prazo das operações.

| Prazo Médio da Dívida (Aging)

O prazo médio da dívida encerrou a safra em 3,02 anos, sendo que 19,7% dos vencimentos estão concentrados no curto prazo e os 80,3% remanescentes no longo prazo. Ao longo da safra, a Colombo realizou operações com o intuito de linearizar os vencimentos ao longo das próximas safras e reforçar sua posição de liquidez.

Aging - Vencimentos por Safra em 31/03/2025
R\$ milhões

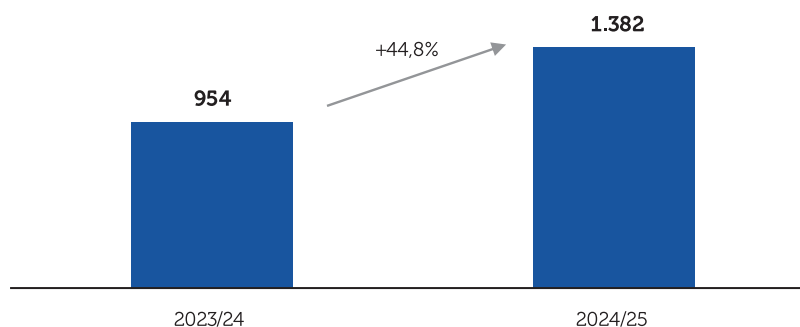


9. POSIÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES

A posição de Caixa e Equivalentes ao final do exercício totalizou R\$ 1.382 milhões, montante suficiente para cobrir 2,7 vezes a dívida de curto prazo e representa um crescimento de 44,8% em relação aos R\$ 954 milhões registrados em 2023/24. Esse incremento decorre, principalmente, do maior volume de captações de longo prazo no período.

Posição de Caixa e Equivalentes ao Final da Safra - 31/03/2025

R\$ milhões



10. INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO (HEDGE)

| Moeda

O Grupo comercializa parte da sua produção no mercado externo. Para se proteger das oscilações do mercado cambial e assegurar o fluxo de caixa em Reais, a Colombo utiliza instrumentos financeiros e derivativos.

| Indexador de Dívida

O Grupo adota o CDI como principal indexador da dívida e utiliza instrumentos financeiros de troca de indexador (swaps) para proteger as operações originalmente contratadas em IPCA, trocando o fluxo de pagamentos de IPCA para CDI através desses derivativos. Esta prática padroniza o indexador da dívida e do Caixa e Equivalentes, construindo um hedge parcial contra oscilações da taxa básica de juros.

Assim, a Colombo encerrou a safra com uma posição de dívida 99,7% indexada ao CDI. O saldo remanescente é oriundo de operações com taxas pré-fixadas.

Dívida Bruta por Indexador - 31/03/2025
R\$ milhões e %



Fixação de Açúcar

A Colombo encerrou março de 2025 com 147,6 mil toneladas de açúcar fixadas para a safra 2025/26 a um preço médio de R\$ 2.648 por tonelada. Para a safra 2026/27, um volume menos representativo, de 24 mil toneladas de açúcar, foi fixado a um preço médio de R\$ 2.636 por tonelada.

Em termos gerais, o Grupo estava com uma posição de 171,6 mil toneladas de açúcar fixadas em março de 2025, a um preço médio de R\$ 2.646 por tonelada, volume equivalente a 33% da produção total de açúcar realizada na safra 2024/25 e 118% do volume efetivamente comercializado no mercado externo ao longo do exercício.

Fixação de Açúcar - 31/03/2025	Volume (ton)	Preço (R\$/ton)
Safra 2025/26	147.594	2.648
VHP	77.217	2.594
Cristal (Mercado Externo)	70.378	2.708
Safra 2026/27	24.000	2.636
VHP	24.000	2.636
Total	171.594	2.646

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL



Com foco na evolução da governança e na consolidação de uma gestão estratégica integrada, o Grupo promoveu, ao longo do último exercício, uma importante reestruturação organizacional. O ingresso de novos profissionais com experiências de mercado para gerências-chave, incluindo Controladoria, Financeiro, Jurídico, Recursos Humanos, Relacionamento com Fornecedores de Cana e Tecnologia da Informação, marca uma importante etapa no desenvolvimento do Grupo, voltada para o fortalecimento institucional e a sustentabilidade dos negócios.

Nesse processo de transformação, o Grupo tem conduzido a reestruturação das áreas de Compliance e Controles Internos, como suporte para a construção de políticas mais robustas e mecanismos eficazes de gestão corporativa, reforçando o compromisso com a ética, integridade e conformidade regulatória.

Uma iniciativa de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) terá como foco a implantação de práticas modernas de gestão de pessoas, voltadas ao desenvolvimento de lideranças, valorização de talentos internos e fortalecimento da cultura organizacional, alinhada aos objetivos estratégicos do Grupo.

No âmbito financeiro, teve início a criação de uma área de Relacionamento com Acionistas e Investidores, com a implementação de práticas alinhadas aos padrões de mercado e visando aprimorar a transparência e a qualidade da comunicação com os stakeholders.

Essas iniciativas refletem o compromisso do Grupo com a manutenção dos mais elevados padrões na sua gestão, a modernização da estrutura organizacional e a busca contínua por excelência na condução de seus negócios.

colomboagroindustria.com.br



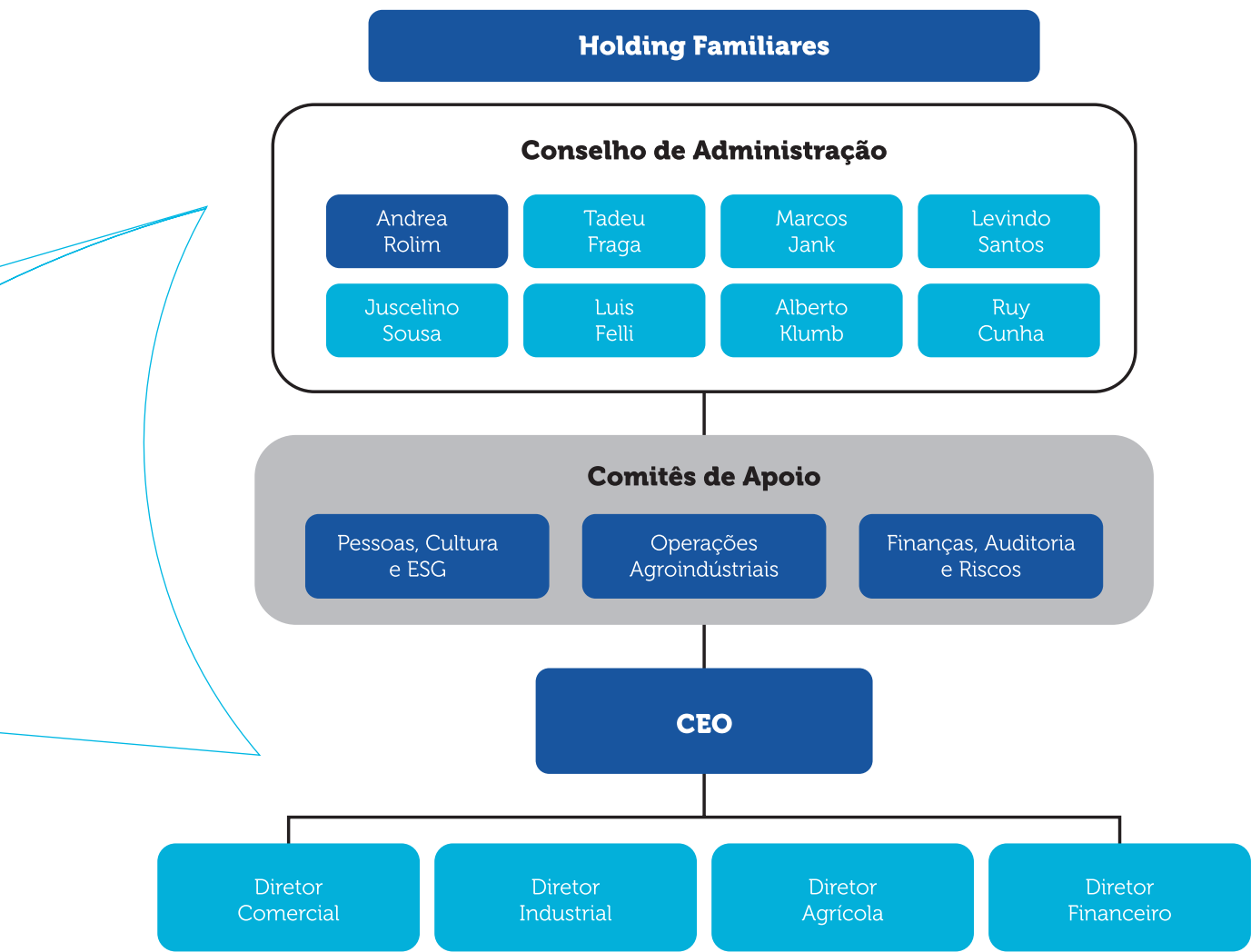
Governança **Corporativa**



A Colombo implementou, ao final da safra 2024/25, um novo modelo de governança corporativa pautado pelas melhores práticas de mercado. O Conselho de Administração foi recomposto, com a eleição de conselheiros com ampla experiência de mercado e a criação de Comitês de Apoio para auxiliar na tomada de decisão.

Essas mudanças têm como objetivo continuar a trajetória de evolução do Grupo, bem como reforçar o compromisso contínuo de sustentabilidade dos negócios, geração de valor e alinhamento às melhores práticas de Governança Corporativa.

O novo modelo pode ser visualizado de forma simplificada abaixo:



| Conselho de Administração

Como parte do processo de fortalecimento da Governança Corporativa, o Grupo avançou na profissionalização do Conselho de Administração, um marco estratégico na trajetória da organização, alinhando sua estrutura decisória às melhores práticas de mercado.

O Conselho de Administração é responsável por definir as diretrizes estratégicas do Grupo, zelando pela sua Governança Corporativa e supervisionando a atuação da alta gestão, de forma a assegurar a criação de valor sustentável para seus acionistas e stakeholders.

A nova composição do Conselho de Administração combina experiência e visão de longo prazo, com foco na transparência, excelência operacional e otimização dos resultados, essenciais para os desafios de um setor em constante transformação. O novo Conselho será composto por sete conselheiros, cada um representando uma holding da família Colombo, além de uma Presidente independente:

Andrea Rolim (Presidente do Conselho de Administração) é formada em Economia pela PUC-SP e possui ampla experiência em cargos de liderança em grandes organizações. Atuou como executiva na Unilever e no Grupo Pão de Açúcar, além de ter sido CEO da Kimberly-Clark no Brasil. Atualmente, integra o conselho de administração das empresas Lojas Renner, Dexco, e coordena o comitê de Pessoas e Cultura do Grupo Fleury, contribuindo com sua visão estratégica e experiência em gestão, consumo e inovação.

Alberto Klumb é formado em Economia pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e possui MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral (FDC). Atuou como executivo em empresas do setor sucroenergético, como Delta Sucroenergia e Açúcar Guarani, acumulando ampla experiência em finanças corporativas e gestão estratégica. Atualmente, é sócio e CFO da Gatua Connect, contribuindo com sua expertise na condução financeira e no desenvolvimento de negócios.

Jucelino Souza é formado em Economia pela Universidade Católica de Salvador e possui MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com ampla trajetória no setor sucroenergético, atuou como executivo na Zilor, Usina Coruripe, SIAMIG e Ale Combustíveis. Atualmente, integra o conselho de administração da BEVAP, Santa Adélia e Copersucar, contribuindo com sua experiência em gestão, processos produtivos do setor sucroenergético e estratégia setorial.

Levindo Santos é formado em Administração pela FUMEC, com MBA pela Northern Arizona University, e doutorado em Administração pela FGV. Possui trajetória no mercado financeiro, tendo atuado como executivo no HSBC, Morgan Stanley e Banco Pactual. Atualmente, é sócio-diretor da G5 Partners e conselheiro da Galvani Fertilizantes, contribuindo com sua experiência em finanças, estratégia e governança corporativa.

Luis Felli é formado em Agronomia pela Universidade de São Paulo (USP) e

possui MBA em Marketing pela Columbia University. Com sólida experiência em grandes companhias dos setores industrial e agroindustrial, atuou como executivo na Unipar, Atvos, Eldorado Brasil e Braskem. Atualmente, ocupa a posição de Head Global Sênior na Massey Ferguson, liderando iniciativas estratégicas com foco em inovação, agricultura de precisão e desenvolvimento de mercados.

Marcos Jank é formado em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ), possuiu mestrado em Política e Comércio Agrícola pelo Institut Agronomique de Montpellier e doutorado em Economia pela Universidade de São Paulo (USP). Possui sólida trajetória no setor agroindustrial, tendo atuado como executivo em empresas de destaque, como BRF e UNICA, além de ter sido professor da USP. Atualmente, é conselheiro da Rumo e da Minerva Foods, e professor do Insper, consolidando sua trajetória nas áreas de agronegócio, economia e governança corporativa.

Ruy Cunha é formado em Engenharia Mecânica pela Escola de Engenharia Mauá e possui MBA em Gestão Empresarial pela

Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com sólida carreira em gestão e liderança, atuou como executivo no Pátria Investimentos, na AGCO e na General Motors (GM). Atualmente, é CEO da Lavoro, liderando a companhia com foco em crescimento sustentável, inovação e expansão de mercado.

Tadeu Fraga é formado em Engenharia Civil pela UFRJ, com especializações em Gestão e Regulação de Petróleo e Gás pela Alberta University, em Gestão da Inovação pelo INSEAD e em Administração pela Columbia University. Ao longo de sua carreira atuou como executivo, membro ou presidente de conselho de administração em empresas de relevância no setor de energia, tecnologia e infraestrutura, como Petrobras, Ultrapar, Porto do Açu e GranBio. Atualmente exerce a função de conselheiro nas empresas Karoon Energy, Radix, Vast Infraestrutura e PetroReconcavo, e de advisor do conselho na Constellation Oil Services, contribuindo com sua expertise em estratégia, segurança, gestão e inovação.





Em conjunto com a profissionalização do Conselho de Administração, foram constituídos no último exercício, três Comitês de Apoio com o objetivo de qualificar o processo decisório da Companhia e fortalecer a integração entre o Conselho e a gestão executiva.

Os Comitês atuarão como instâncias consultivas e estratégicas, promovendo análises aprofundadas, troca de conhecimento e suporte técnico à condução do planejamento estratégico da companhia.

No organograma corporativo, os Comitês estão posicionados entre o Conselho de Administração e as Diretorias Executivas, garantindo independência funcional e reforçando os princípios de responsabilidade, transparência e diligência nas decisões.

Composto por conselheiros e representantes dos acionistas com experiência relevante em seus temas de responsabilidade, cada Comitê atua de forma coordenada com o Conselho para facilitar o atingimento dos objetivos de curto, médio e longo prazos da organização.

Comitê de Pessoas, Cultura e ESG:

responsável por temas relacionados a cultura organizacional, desenvolvimento de lideranças e à gestão de talentos, benefícios e remuneração, diversidade e inclusão, bem como as iniciativas ambientais, sociais e de governança que norteiam a atuação responsável da companhia.

Comitê de Operações Agroindustriais:

tem como foco o monitoramento dos indicadores operacionais, ganhos de eficiência, planejamento agrícola e industrial, inovação tecnológica, sustentabilidade e na gestão de segurança do trabalho e dos riscos operacionais.

Comitê de Finanças, Auditoria e Riscos:

concentra-se no acompanhamento da performance econômico-financeira, nos trabalhos de auditoria, processo orçamentário, avaliação de investimentos, estrutura de capital, integridade dos controles internos, compliance e gestão integrada de riscos, além do relacionamento com acionistas e investidores.

| Programa de Compliance e Integridade

Como parte da evolução de sua Governança Corporativa, o Grupo tem implementado um Programa de Compliance e Integridade, alinhado aos mais elevados padrões de mercado. O programa tem como objetivo promover uma cultura organizacional ética, transparente e comprometida com a conformidade regulatória.

Sua estrutura contempla os principais pilares de um sistema eficaz de integridade, como políticas e procedimentos, avaliação contínua de riscos e mudanças regulatórias, testes e monitoramento de controles, canal de denúncia, apuração e responsabilização, além de ações de comunicação e treinamento para todos os públicos internos.

Com autonomia, recursos e governança próprios, o programa assegura a independência necessária para a condução de investigações, gestão de consequências e realização de apurações. A consolidação desse sistema reforça o compromisso da Colombo com a integridade, a sustentabilidade dos negócios e a confiança de seus *stakeholders*.



| Gestão de Riscos e Controles Internos

O Grupo tem implementado um modelo integrado de Gestão de Riscos e Controles Internos, em conformidade com os princípios e boas práticas de mercado. A estrutura contempla a análise do ambiente interno e externo da organização, a definição de objetivos estratégicos e a identificação dos principais eventos de risco que possam impactar a criação de valor. Com base nessa avaliação, são definidas respostas adequadas a cada risco, além de mecanismos contínuos de informação, comunicação e monitoramento.

A capacidade do Grupo de antecipar cenários, mitigar vulnerabilidades e sustentar decisões estratégicas com base em dados consistentes e práticas reconhecidas, fortalece sua resiliência operacional e amplia seu potencial de adaptação em um ambiente regulatório e de negócios cada vez mais desafiador.

| Tecnologia da Informação como pilar da governança e segurança

A partir de uma visão da Tecnologia da Informação (TI), como pilar estratégico da governança corporativa e segurança organizacional, o Grupo tem promovido avanços em sua estrutura de TI. Através da modernização da infraestrutura de TI, a Colombo visa garantir a disponibilidade dos sistemas críticos e assegurar a continuidade dos processos operacionais.

O foco em segurança de dados e conformidade regulatória, especialmente no contexto da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), move continuamente o Grupo em medidas de segurança cibernética e proteção contra acessos indevidos, implantando mecanismos de camadas de autenticação dos usuários, reforçando a proteção dos ambientes corporativos e a integridade das informações.

Da mesma forma, a transformação digital tem sido acelerada com a adoção de soluções de automação inteligente, como a implementação de RPA (Robotic Process Automation), permitindo a padronização e o ganho de produtividade em processos repetitivos, com maior confiabilidade e rastreabilidade.

Essas iniciativas posicionam a Tecnologia da Informação como um vetor estratégico para a sustentabilidade no negócio, contribuindo com ganhos de eficiência nos processos, integridade e confiabilidade das operações.

SUSTENTABILIDADE

| Sustentabilidade e Qualidade

Comprometida com a excelência operacional, a sustentabilidade e a conformidade com os mais altos padrões nacionais e internacionais, o Grupo Colombo é reconhecido pelo respeito ao meio ambiente, a segurança alimentar e a responsabilidade social. A seguir, apresentamos as principais certificações e selos mantidos atualmente pela Colombo:



Bonsucro: Certificação internacional voltada à produção sustentável de cana-de-açúcar. Garante que a cadeia produtiva cumpre critérios ambientais, sociais e econômicos. É um diferencial competitivo no mercado global. As unidades de Palestina e Santa Albertina são atualmente certificadas Bonsucro e a unidade de Ariranha encontra-se em processo preparatório de certificação.



ISO 9001: Norma internacional que estabelece requisitos para o sistema de gestão da qualidade. Assegura a padronização dos processos e a melhoria contínua, resultando em maior eficiência e satisfação dos clientes.



ISO 14001: Norma que define critérios para o sistema de gestão ambiental. Demonstra o compromisso com a minimização dos impactos ambientais e com a conformidade legal, promovendo práticas responsáveis e sustentáveis.



FSSC 22000: Certificação internacional para sistemas de gestão da segurança de alimentos. Garante a integridade dos produtos alimentícios ao longo de toda a cadeia de produção, sendo essencial para mercados exigentes e regulados.



RenovaBio: Política Nacional Brasileira que reconhece produtores de biocombustíveis com base em sua eficiência energética e ambiental. A certificação possibilita a emissão de créditos de descarbonização (CBIOs) comercializados na B3 (Bolsa de Valores), incentivando assim práticas de baixa emissão de carbono.



Etanol + Verde: Iniciativa do Estado de São Paulo que certifica usinas com boas práticas ambientais na produção de etanol. Reforça o compromisso de empresas com a preservação ambiental e o uso racional dos recursos naturais.

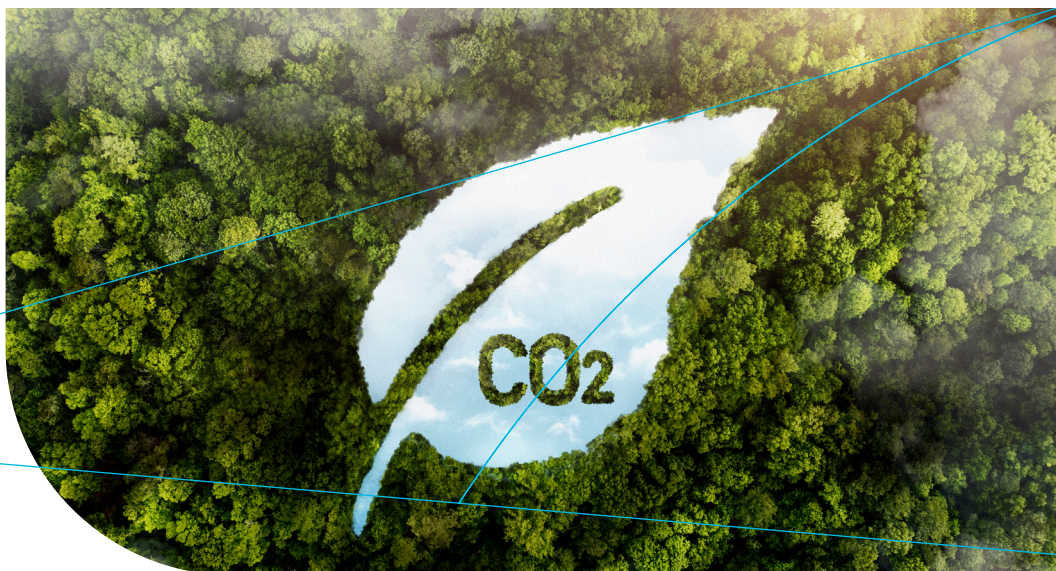




IBD Orgânica: Certificação que garante a produção de cana-de-açúcar orgânica, sem o uso de insumos químicos. Valoriza práticas agrícolas sustentáveis e atende à demanda crescente por produtos orgânicos no mercado nacional e internacional.



Selo Energia Verde (CCEE/UDOP): Reconhecimento concedido às usinas que produzem energia elétrica a partir de biomassa de forma sustentável. Destaca o papel da empresa na geração de energia limpa e renovável.



| Desenvolvimento Social e Bem-Estar de seus colaboradores

A Colombo mantém um firme compromisso com o desenvolvimento social das comunidades onde atua, bem como com o bem-estar de seus colaboradores, familiares e clientes. Acreditando que o crescimento sustentável está intrinsecamente ligado à responsabilidade social, o Grupo tem investido de forma contínua em iniciativas que promovem a inclusão, a saúde, a cultura e a qualidade de vida.

Entre as ações voltadas à comunidade, destacam-se os patrocínios à realização de campeonatos esportivos e corridas de rua, bem como a promoção de eventos culturais de teatro e dança. Essas atividades visam não apenas ao entretenimento e à valorização da cultura local, mas também ao incentivo à prática de atividades físicas e à convivência comunitária. Além disso, a Colombo realizou doações na ordem de R\$ 882 mil, por meio das Leis de Incentivo Fiscal, a instituições beneficentes como a APAE, ONGs e projetos sociais, contribuindo para a manutenção de serviços essenciais à população em situação de vulnerabilidade.

No âmbito interno, o cuidado com os colaboradores é uma prioridade do Grupo. Nos últimos três anos, o Grupo obteve a certificação Great Place to Work (GPTW), selo concedido às organizações que se destacam por promover um ambiente de trabalho saudável, colaborativo e de alta confiança. Essa certificação é reconhecida internacionalmente e reflete o compromisso da Colombo com a valorização de seus profissionais, bem como com a construção de uma cultura organizacional sólida e positiva.



Para reforçar seu compromisso, a Colombo mantém programas voltados à saúde física, emocional e social dos colaboradores, como:

- **Programa Emagrecer:** oferece avaliação de bioimpedância, acompanhamento com nutricionistas, acesso a academias, pratos saudáveis e materiais educativos com orientações de especialistas, incentivando hábitos alimentares equilibrados, a prática regular de atividades físicas e a melhoria da qualidade do sono. No último ano safra 2024/25, participaram do programa 65 colaboradores entre as 3 unidades, alcançando a redução consolidada de peso de 353,9 Kg.
- **Programa de Apoio Psicológico e Emocional (PAPE):** promove o acolhimento emocional de colaboradores e seus familiares, oferecendo suporte em situações de sofrimento psicológico, transtornos mentais, ansiedade e depressão, com foco na saúde mental e na prevenção. Na safra 2024/25, foram realizados 123 atendimentos, seguidos de recomendação de tratamento e acompanhamento.
- **Programa de Ergonomia e Ginástica Laboral (Ergo +):** promove ações preventivas e educativas para melhorar a capacidade funcional dos colaboradores, por meio de alongamentos, ginástica laboral, quick massage e adequações ergonômicas no ambiente de trabalho, contribuindo para a prevenção de lesões ocupacionais e o aumento do bem-estar coletivo. Ao todo, o programa atendeu 458 colaboradores na safra 2024/25.
- **Programa Saúde do Sono:** através do encaminhamento para atendimento médico e realização de exames como polissonografia, são identificados distúrbios do sono que além de prejudicar o desempenho laboral dos funcionários, ainda acarreta o desenvolvimento de outras doenças crônicas. Na safra 2024/25, 46 colaboradores passaram pelo programa, dos quais 3 passaram a fazer uso de CPAP.





A preocupação do Grupo com seus clientes também é um pilar central de sua estratégia. Como reconhecimento pela excelência no atendimento e na experiência oferecida, a empresa foi premiada, pelo segundo ano consecutivo, com o 1º lugar no segmento no Prêmio MESC – Melhores Empresas em Satisfação do Cliente. Essa premiação, conduzida pelo Instituto MESC, avalia a percepção de consumidores em diversos setores da economia, com base em critérios como qualidade, atendimento e fidelização, sendo um importante indicador do compromisso da empresa com a satisfação e o respeito ao cliente.

Por meio dessas iniciativas, a Colombo reafirma sua missão de promover valor compartilhado entre seus públicos de interesse, contribuindo para o fortalecimento do tecido social, a melhoria da qualidade de vida e a construção de relações sustentáveis e duradouras.

| Sustentabilidade Ambiental

A Colombo reafirma seu compromisso com a preservação do meio ambiente, integrando práticas sustentáveis em suas operações e desenvolvendo projetos que conciliam produtividade com conservação ambiental. Ciente de seu papel estratégico no setor sucroenergético, a empresa adota uma abordagem responsável e preventiva para mitigar impactos, preservar recursos naturais e promover o desenvolvimento sustentável nas regiões em que atua.

Entre os principais projetos e ações ambientais desenvolvidos, destacam-se:

- **Projeto Doce Biodiversidade:** o projeto mapeia e monitora apiários nas proximidades das áreas de cultivo de cana-de-açúcar. A iniciativa promove a coexistência harmoniosa entre a produção agrícola e a apicultura, contribuindo para a preservação da biodiversidade e para a geração de renda nas comunidades locais. Na safra 2024/25, foram acompanhados um total de 103 apiários nas regiões de atuação da Colombo.
- **Projeto Colombo na Escola:** voltado à educação ambiental de crianças nas comunidades vizinhas às unidades operacionais, o projeto aborda temas fundamentais como conservação da água, proteção da biodiversidade e práticas sustentáveis, fomentando desde cedo a conscientização ecológica. No ano letivo de 2024, participaram do programa 365 alunos do 5º ano de escolas de Ariranha, Pindorama, Palestina e Santa Albertina.
- **Combate e Prevenção de Incêndios:** diante dos crescentes desafios relacionados a incêndios criminosos, a Colombo mantém uma equipe especializada e com recursos para o monitoramento contínuo e combate eficiente a incêndios. Nossa brigada conta com 49 caminhões pipas e 164 colaboradores. Complementarmente, realiza ações de recuperação ambiental por meio do plantio de espécies nativas em áreas afetadas.
- **Reflorestamento e Conservação:** a Colombo investe em projetos de reflorestamento de Áreas de Preservação Permanente (APPs), bem como na doação de mudas nativas para recuperação de áreas degradadas e incentivo à arborização urbana e rural. Durante a safra 2024/25, foram plantadas 31.100 mudas e doadas 12.630 para projetos de reflorestamento.
- **Economia Circular:** a sustentabilidade produtiva é reforçada através da adoção lógica da economia circular no aproveitamento de subprodutos, promovendo seu uso tanto no campo quanto na indústria. Essa abordagem otimiza recursos e reduz a geração de resíduos, reforçando a eficiência do ciclo produtivo.
- **Boas Práticas no Cultivo de Cana-de-Açúcar:** a Companhia emprega uma série de técnicas sustentáveis no manejo agrícola, tais como:
 - o aplicação de vinhaça localizada e por aspersão, substituindo fertilizantes minerais e promovendo irrigação complementar;
 - o utilização de fertilizante organomineral, obtido por compostagem de subprodutos industriais como torta de filtro e cinzas de caldeira;
 - o aplicação de água residuária como forma de irrigação de salvamento;
 - o uso de biofertilizantes produzidos em biofábricas próprias;
 - o prática de rotação de culturas, visando à quebra de ciclos de patógenos e ao enriquecimento do solo com nutrientes naturais.

- **Inovação e Tecnologia no Campo:** A empresa tem investido em tecnologias agrícolas, como a pulverização com drones, que garante maior precisão e eficácia operacional, reduzindo o desperdício de insumos e os impactos ao meio ambiente.
- **Consumo de água no processo produtivo:** em aderência a Portaria DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica) n.º 630, de 30 de dezembro de 2015, que estabelece como parâmetro máximo o consumo de 1,0 m³ de água por tonelada de cana processada, a Companhia na safra 24/25 demonstrou seu compromisso ambiente atingindo os seguintes indicadores por unidade: Ariranha 0,40 m³/tonelada, Palestina 0,69 m³ e Santa Albertina 0,66 m³.

O Grupo encerra o exercício social 2024/25 reafirmando seu compromisso com a governança corporativa, a sustentabilidade e a excelência na gestão. A transformação organizacional, a profissionalização de suas estruturas, o fortalecimento dos sistemas de controle e compliance, bem como os investimentos em tecnologia, pessoas e responsabilidade socioambiental, demonstram uma jornada sólida rumo à perenidade e à geração de valor para todos os seus stakeholders.



GLOSSÁRIO

OPERACIONAL

ATR: quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis por tonelada de cana, principal indicador da qualidade da matéria-prima.

Cana Própria: volume de cana-de-açúcar colhida em áreas plantadas e cultivadas pela própria empresa.

Cristalização da Sacarose: processo físico-químico de transformação do caldo da cana em cristais de açúcar, etapa central da produção.

Formação de Lavoura: investimentos realizados para o plantio de novos canaviais ou renovação de áreas antigas, com retorno em ciclos futuros.

Mix de Produção: proporção de direcionamento do caldo da cana para produção de açúcar ou etanol, definida de acordo com estratégias comerciais e de mercado.

Moagem: volume de cana que efetivamente passou pelo processo de trituração na indústria para extração do caldo, matéria-prima para produção de açúcar e etanol.

TCH: tonelada de Cana por Hectare. Indicador da produtividade agrícola, mostra o volume de cana colhida por unidade de área.

Tratos Culturais: investimentos realizados anualmente no canavial para produção da cana de safra, incluindo adubação, pulverização e irrigação.

FINANCEIRO

Marcação a Mercado: atualização do valor de contratos financeiros com base no preço atual de mercado, podendo gerar variações contábeis mesmo sem impacto em caixa.

Passivo de Arrendamento: valor total das obrigações assumidas pela empresa em contratos de uso de terras ou equipamentos, contabilizado no balanço patrimonial.

Principal e Juros de Arrendamento e Parcerias: desembolso financeiro relacionado ao pagamento das parcelas e encargos financeiros de contratos de arrendamento ou parceria agrícola.

Variação do Valor Justo de Ativos Biológicos: reavaliação contábil do valor dos canaviais em crescimento, com base em premissas de preço de mercado atual, sem efeito caixa.

Manutenção Entressafra: despesas com conservação e reparos dos equipamentos industriais e agrícolas realizadas entre um ciclo de colheita e outro, entre dezembro e março.

PRODUTOS

Açúcar Bruto (VHP): tipo de açúcar menos processado, com alto teor de pureza, geralmente destinado à exportação.

Açúcar Cristal: açúcar granulado, branco e de alta pureza, utilizado principalmente no consumo doméstico e na indústria alimentícia.

Açúcar Refinado: açúcar com alto grau de pureza, submetido a processos adicionais de clarificação e filtragem, utilizado em aplicações específicas.

Etanol Anidro: tipo de etanol com teor de água inferior a 1%, utilizado na mistura obrigatória com a gasolina.

Etanol Hidratado: etanol com teor de água em torno de 5%, utilizado diretamente como combustível em veículos flex.







COLOMBO
AGROINDÚSTRIA

colomboagroindustria.com.br